

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS

Relatório de Estágio **Wild & Scatter**

Sofia Raquel Ramos Guedes

M

2022



Sofia Raquel Ramos Guedes

Relatório de Estágio Wild & Scatter

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra A. Guedes Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Sofia Raquel Ramos Guedes

Relatório de Estágio

Wild & Scatter

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra A. Guedes Pinto

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

“Ci sono giorni in cui ogni cosa che vedo mi sembra carica di significati: messaggi che mi sarebbe difficile comunicare ad altri, definire, tradurre in parole, ma che appunto perciò mi si presentano come decisivi. [...] Comprimerete dunque la mia difficoltà a parlarne, se non per accenni.”

“There are days when everything I see seems to me charged with meaning: messages it would be difficult for me to communicate to others, define, translate into words, but which for this very reason appear to me decisive. [...] You will understand therefore my difficulty in speaking about it, except by allusion.”

ITALO CALVINO

Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
ÍNDICE DE FIGURAS	8
ÍNDICE DE TABELAS.....	9
ÍNDICE DE GRÁFICOS	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	11
LISTA DE SIGLAS RELATIVAS A LÍNGUAS	12
INTRODUÇÃO	14
1. A TRADUÇÃO EM IGAMING	15
1.1. A INDÚSTRIA DE IGAMING	15
1.2. O TRADUTOR COMO ATOR PRINCIPAL	17
1.3. O PROFISSIONAL DE SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS NA INDÚSTRIA DE IGAMING	20
2. ESTÁGIO CURRICULAR	22
2.1. O PROCESSO DE ESCOLHA	22
2.2. O PROCESSO DE CANDIDATURA	22
2.3. PORQUÊ A WILD & SCATTER?	24
2.4. OS OBJETIVOS DO ESTÁGIO	25
2.5. TRABALHOS REALIZADOS	25
2.6. SOBRE A ALL-IN GLOBAL	29
2.6.1. A história da All-In Global.....	29
2.6.2. Os recursos e o funcionamento da All-in Global.....	31
2.7. PREPARAÇÃO, FORMAÇÃO E FAMILIARIZAÇÃO COM A TERMINOLOGIA	32
2.7.1. Estudo do Resource Center.....	33
2.7.2. Formação sobre iGaming e Slots.....	34
2.7.3. Formação sobre memoQ.....	36
2.7.4. Exercícios de Tradução e de Pós-Edição	36

3. REVISÃO.....	38
3.1. IMPORTÂNCIA DAS <i>CAT TOOLS</i> E DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA.....	38
3.2. MEMOQ.....	40
3.3. REVISÃO DE UMA PÓS-EDIÇÃO	41
4. GESTÃO DE TERMINOLOGIA	51
5. LIMPEZA DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO	60
6. GESTÃO DE PROJETOS	65
6.1. XTRF MANAGEMENT SYSTEM	65
6.2. ESTAGIAR COMO GESTORA DE PROJETOS	67
7. GARANTIA DE QUALIDADE	75
7.1. VERIFIKA	78
7.2. ESTAGIAR COMO <i>LINGUISTIC MANAGER</i>	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ANEXOS.....	92
ANEXO 1 - PROJETOS DE QA.....	92
ANEXO 2 - PROJETOS DE PM	93
APÊNDICES	96
APÊNDICE 1 - ORGANIGRAMA DA ESTRUTURA INTERNA DA EMPRESA	96
APÊNDICE 2 - PLANO DE ESTÁGIO	97

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de Setembro de 2022

Sofia Guedes

Agradecimentos

Utilizando a icónica construção que Gabriel García Márquez imortalizou em *Cien Años de Soledad*, *muitos anos depois* recordo a minha entrada no ensino universitário e vejo a quantidade de fatores e pessoas que me levaram a seguir o caminho que escolhi. As minhas palavras não são suficientes para demonstrar o quão grata estou:

A todos os artistas que trabalharam nas minhas obras preferidas, sejam elas livros, videojogos, séries ou filmes. O peso delas na minha vida levou-me à tradução.

À minha orientadora, a Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto, por todo o apoio e prestabilidade que demonstrou durante o meu percurso como mestranda.

À Carina, por toda a ajuda e por ter sempre acreditado, às vezes mais do que eu própria, que seria capaz de acabar o curso.

A todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico, por tudo o que me ensinaram.

A toda a equipa da All-In Global, especialmente à Ângela e ao Tiago, por me terem acolhido na empresa e me terem feito sentir em casa desde o primeiro dia.

À Sofia Kings, o Sancho do meu D. Quixote, o Sam do meu Frodo, a Thelma da minha Louise.

À minha família, por sempre me ter apoiado e acreditado em mim.

E, finalmente, ao Francisco:

“Cuanto tengo confieso yo deveros;

por vos nací, por vos tengo la vida,

por vos he de morir, y por vos muero.” (Garcilaso de la Vega)

Resumo

O presente relatório incide sobre o estágio curricular realizado na empresa Wild & Scatter, visando descrever os conhecimentos adquiridos e as práticas desenvolvidas durante o mesmo. Partindo dos conhecimentos teóricos obtidos durante o mestrado, estudar-se-ão a heterogeneidade de tarefas e as dificuldades que as mesmas implicaram num contexto profissional, nomeadamente componentes relativas a gestão de projetos, revisão e QA. As reflexões obtidas inclinam-se para um destaque da imprevisibilidade intrínseca da área profissional, assim como da importância da adaptabilidade do profissional de serviços linguísticos, tanto na aplicação dos seus conhecimentos como na aquisição de novos.

Palavras-chave: estágio curricular, gestão de tarefas, QA, revisão

Abstract

This report focuses on the internship carried out at *Wild & Scatter*, whose objective was to describe the skills acquired and the practices undertaken. Based on the theoretical knowledge obtained during the Master's degree, the cornerstone of this study lies on the diversity of tasks and the difficulties they posed in a professional context, namely regarding project management, QA and revision. The insights garnered emphasize the intrinsic unpredictability of the professional field, as well as the importance of the provider of language services' adaptability, both in applying their knowledge and in acquiring new.

Key-words: curricular internship, project management, QA, revision

Índice de Figuras

FIGURA 1. <i>RESOURCE CENTER</i> DA ALL-IN GLOBAL	31
FIGURA 2. EXEMPLO DE TERMO E DEFINIÇÃO NO <i>RESOURCE CENTER</i>	34
FIGURA 3. EXEMPLOS DE TERMOS DO GLOSSÁRIO DO CLIENTE G	56
FIGURA 4. EXEMPLO DE TERMOS REPETIDOS QUE PRECISARAM DA INTERVENÇÃO DO REVISOR	58
FIGURA 5. EXEMPLO DE TERMO SUBSTITUÍDO	58
FIGURA 6. ILUSTRAÇÃO GRÁFICA RELATIVA ÀS CONVENÇÕES ASSOCIADAS AO CONCEITO.	59
FIGURA 7. EXEMPLO DE SEGMENTOS DUPLICADOS	62
FIGURA 8. EXEMPLO DE UM SEGMENTO COM <i>TAGS</i> E CÓDIGOS.....	63
FIGURA 9. EXEMPLO DE UM ERRO IDENTIFICADO PELO VERIFIKA	64
FIGURA 10. EXEMPLO DE UM FLUXO DE TRABALHO	66
FIGURA 11. RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES DO <i>PROJECT LIFE CYCLE</i>	67
FIGURA 12. RELAÇÃO DE HIPERONÍMIA ENTRE CONCEITOS.	76
FIGURA 13. INTERFACE DO VERIFIKA.....	78
FIGURA 14. EXEMPLOS DE ERROS DE <i>TAGS</i>	81
FIGURA 15. ORGANIZAÇÃO CONCEPTUAL DO PROCESSO DE GESTÃO.	84

Índice de Tabelas

TABELA 1. NÚMERO DE PALAVRAS TENDO EM CONTA FUNÇÃO E NÚMERO DE PROJETOS	29
TABELA 2. EXEMPLOS DE TERMOS E DEFINIÇÕES.....	35
TABELA 3. EXEMPLOS DE SEGMENTOS REVISTOS	44
TABELA 4. EXEMPLOS DE ERROS NO TEXTO DE PARTIDA	45
TABELA 5. EXEMPLO DE DÚVIDA ORTOGRÁFICA.....	46
TABELA 6. EXEMPLO DE JOGO DE PALAVRAS	48
TABELA 7. EXEMPLO DE REFERÊNCIA CULTURAL	50
TABELA 8. CONTEXTO DO SEGMENTO DO EXEMPLO 8	50
TABELA 9. NÚMERO DE TERMOS POR CLIENTE	53
TABELA 10. EXEMPLO DE TRADUÇÃO DE TERMO COM CONTEXTO.....	55
TABELA 11. TRADUÇÕES DE TERMO ESPANHOL “FILA”	56

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1. NÚMERO DE TAREFAS POR FUNÇÃO	26
GRÁFICO 2. PERCENTAGEM DE PROJETOS REALIZADOS COM CADA LÍNGUA.....	27
GRÁFICO 3. PERCENTAGEM DE IDIOMAS POR PROJETO EM QA	28

Lista de abreviaturas e siglas

CAT Tools - Computer Assisted Translation Tools

DNT - Do Not Translate (lista de palavras a não traduzir)

LM - Linguistic Manager (Gestor de qualidade)

MT - Machine translation (Tradução automática)

MTSL - Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PE - Pós-editor

PM - Project Management (Gestão de Projetos)

QA - Quality Assurance (Garantia de qualidade)

TB - Term base (Base de dados)

TC - Texto de Chegada

TM - Translation Memory (Memória de tradução)

TP - Texto de Partida

TSP - Translation Service Provider

Lista de siglas relativas a línguas

DA - Dinamarquês

DE - Alemão

EL - Grego

EN - Inglês

ES-AR - Espanhol da Argentina

FI - Finlandês

FR - Francês de França

FR-CA - Francês do Canadá

ID - Indonésio

IT - Italiano

JA - Japonês

KO - Coreano

NO - Norueguês

PL - Polaco

PT-BR - Português do Brasil

PT-PT - Português de Portugal

RU - Russo

RO - Romeno

SV - Sueco

TH - Tailandês

TR - Turco

VI - Vietnamita

ZH-CN - Chinês Simplificado

Introdução

Este relatório de estágio, assim como o próprio nome indica, é uma tentativa de reconstituição do trabalho desenvolvido no estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O objetivo será descrever e discutir as tarefas realizadas, tendo em conta não só o que foi aprendido durante o Mestrado, mas também tudo o que apenas um contexto profissional poderá facultar ao mestrando, especialmente no que se refere a trabalhar com uma equipa multicultural.

Deste modo, o relatório divide-se em três partes. A primeira diz respeito ao papel dos profissionais de serviços linguísticos, assim como a sua importância na área de iGaming, domínio em que foi realizado o estágio. Seguidamente, são discutidas as especificidades deste estágio, nomeadamente a apresentação da empresa, apreciação global e formação. Por outro lado, a terceira parte prende-se com as tarefas desenvolvidas, tendo como objetivo descrevê-las e também enumerar dificuldades e as estratégias utilizadas para as solucionar.

É de notar, desde outro ponto de vista, que neste estágio se deu uma particular ênfase a funções relativas a serviços linguísticos. Embora eu tenha empreendido tarefas de tradução, foi a cornucópia de serviços linguísticos que mais destaque obteve.

1. A Tradução em *iGaming*

O crescimento da indústria de *iGaming* levou ao aumento da procura de serviços linguísticos. Este aumento levou os profissionais a serem confrontados com uma série de desafios que não só revolucionam a forma como a indústria opera, mas também levantam uma quantidade de oportunidades de relevo a nível comercial e cultural.

1.1. A indústria de *iGaming*

iGaming corresponde a qualquer atividade que envolva apostas online. Segundo Jones (2021) da revista *Forbes*, as apostas online podem abranger um leque variado de atividades:

“iGaming is any activity that involves betting online, for example betting on a live event or a game outcome. In the modern day, this timeless activity is carried out through sports betting, online casino gambling and other skill-based games like poker or blackjack.”¹

Ora, a proliferação destas atividades deve-se ao desenvolvimento das novas tecnologias, e, em particular, da Internet. Este progresso afetou os profissionais da área da tradução na medida em que proporcionou um leque alargado de recursos, de instrumentos de apoio à tradução e também levou a um aumento da quantidade de mercados de trabalho. Esta situação aplica-se de uma forma particular ao caso da indústria de *iGaming*, visto que a virtualização do mercado global mudou de forma significativa as estratégias de fornecedores de serviços. Manzin e Biloslavo defendem exatamente este ponto de vista e, adicionalmente, sublinham o facto de se verificar uma subida no consumo de produtos neste mercado virtual:

“The internet has not only become a global communication medium but it is also becoming a global tool for global merchants trying to sell their services on

¹ Artigo numa publicação online sem página, disponível em:
<https://www.forbes.com/sites/zackjones/2021/04/21/the-rise-of-the-igaming-industry-what-is-in-store-for-the-citizens-of-united-states/?sh=22a2d6923555>

the virtual market. Studies suggest a rising trend of consumption in the global virtual market [...]” (Manzin & Biloslavo, 2008, p. 96)

Efetivamente, não é surpreendente que, com o crescimento do mercado virtual, a comodidade de atividades de entretenimento, como as apostas, seja facilitada, encontrando assim o desenvolvimento das mesmas um terreno fértil para prosperar. Adicionalmente, cada vez mais as empresas encontram meios adicionais para reforçar a ideia de equidade nos jogos. Isto não se aplica apenas, por exemplo, a funcionalidades que têm como objetivo promover o Jogo Responsável, mas também inclui o combate à fraude. Deste modo, com a confiança dos consumidores a aumentar, os mesmos tornam-se mais suscetíveis a jogar.

Os nossos sistemas cognitivos são mais estimulados quando somos motivados emocionalmente e é de sublinhar que a emoção, a motivação e a cognição podem moldar o nosso comportamento de formas que nem sempre compreendemos. Estes factos poder-se-ão aplicar a apostas online. Codagnone et al. (2014), num estudo promovido pela União Europeia sobre esta questão das apostas online, argumenta o seguinte:

“Our cognitive systems tend to be more active if we are emotionally aroused and emotions closely interact with motivation and intentions to act. Emotion, cognition, and conation may shape actual behaviour but not necessarily, and not always in ways we are fully aware of or that correspond exactly to our cognitive processing.” (Codagnone et al., 2014, p. 28)

Estes estímulos tornam ainda mais relevantes as iniciativas de Jogo Responsável, visto que o jogo deve ter como objetivo entreter e não se deve tornar numa necessidade. Podem-se enumerar várias referências à qualidade imprevisível do jogo e dos problemas que podem surgir se não for encarado de forma responsável. Considere-se, a título exemplificativo, a seguinte citação que sublinha o facto de, apesar das chances serem mínimas, muitos jogadores acreditarem numa vitória certa: “Our comforting conviction that the world makes sense rests on a secure foundation: our almost unlimited ability to ignore our ignorance.” (Kahneman, 2011, p.224)

Adicionalmente, considere-se a seguinte citação de Dostoievsky relativamente a uma personagem da obra *O Jogador* (1994) que, com o vício do jogo, continua a acreditar que será por essa via que se irá erguer de novo:

“Fique sabendo que não esqueci nada; mas expulsei tudo isso do meu espírito por uns tempos, até nas minhas recordações... à espera de restabelecer completamente a minha situação; então... então verá, ressuscitarei dos mortos!”²

A indústria evoluiu, mas esta ideia relativa à falta de segurança e vício continua muito presente, daí a necessidade de a sublinhar no presente relatório. *iGaming* é uma área em constante evolução e, como tudo o que é dinâmico, mudou e uma das mais importantes alterações foi a ênfase dada a permitir ao utilizador aceder a uma atividade lúdica com segurança.

1.2. O tradutor como ator principal

Apenas uma das tarefas desenvolvidas no âmbito deste estágio estava diretamente relacionada com a atividade da tradução. Foi possível realizar um trabalho de revisão de uma pós-edição e, por outro lado, foram realizados alguns trabalhos de tradução como exercícios práticos cujo objetivo era avaliar as minhas competências e familiarizar-me com o vocabulário. No entanto, muito embora as minhas outras funções não se tenham focado na tradução, no papel mais genérico de profissional de serviços linguísticos, foi possível verificar a importância que os tradutores têm nesta área.

Para começar, poder-se-á considerar que o tradutor vê o mundo a partir de vários olhos e a sua tarefa é derrubar barreiras entre línguas. Recorrendo às palavras de Benjamin:

² Dostoievsky (1994). *O Jogador*. Alexandre O'Neill (trad.). Editores Reunidos, Lda. e RBA Editores, S.A

“It is the task of the translator to release in his own language that pure language which is exiled among alien tongues, to liberate the language imprisoned in a work in his re-creation of that work. For the sake of the pure language, he breaks through decayed barriers of his own language.” (Benjamin, 2002, p. 261)

Como gestora de projetos e como *linguistic manager* em QA, entrei em contacto com a realidade referida por Benjamin na citação acima. Devido à quantidade significativa de línguas com que a empresa trabalha, comuniquéi com tradutores de várias nacionalidades e frequentemente tive de me adaptar às suas necessidades. Ora, o contacto com estes colaboradores e a minha formação como tradutora foram fatores que muito contribuíram para o desenvolvimento das minhas capacidades na área, no ponto em que fui capaz de compreender as suas dificuldades e tentar providenciar o máximo de auxílio possível, já que, antes de estagiar nesta empresa, via-me no lugar deles.

Os tradutores estão no centro e todas as minhas tarefas dependiam deles. Estes profissionais representam um ponto comum entre culturas, sendo esta interculturalidade uma questão fulcral no trabalho do tradutor. Aliás, o prefixo “inter” carrega em si o peso desta característica do profissional, visto que representa o espaço *in-between*, como argumenta Bhabha:

“We should remember that it is the 'inter' -the cutting edge of translation and renegotiation, the *in-between* space- that carries the burden of the meaning of culture.” (Bhabha, 2003, p. 209).

Ao estagiar numa empresa inserida num mercado global, foi possível verificar na primeira pessoa o desaparecimento das barreiras neste contexto. O catálogo linguístico da empresa faz com que eu pudesse chegar à conclusão de que ser gestor de projetos ou *linguistic manager* nem sempre é uma dificuldade quando se trata de um processo facilitado por uma ampla rede de colaboradores. Saroukhil et al. argumentam: “As a result of globalization, borders among cultures are vanishing, and

consequently, the need for understanding is emerging at the same time.” (Saroukhil et al., 2018, p. 1)

Estes autores vão ainda mais longe e sublinham que a globalização levanta questões relacionadas com o meio como esta compreensão deverá ser alcançada: “The question here is how the gap is to be filled and this understanding is going to occur in spite of vast variations and diverse discrepancies among cultures.” (Saroukhil et al., 2018, p.1)

O tradutor, a pessoa que liga indivíduos de várias culturas, nada menos é do que um fio condutor. Com este estágio foi possível compreender as várias fases do trabalho do mesmo, ou, utilizando outras palavras, foi possível entender as várias tarefas que a empresa onde estagiei atribui a este profissional.

Escreve Dante Alighieri nas primeiras duas linhas do Canto I do Inferno da sua obra *Divina Comédia*: “Nel mezzo del cammin di nostra vita/ mi ritrovai per una selva oscura [...]”. Vasco Graça Moura traduz as mesmas como “No meio do caminho em nossa vida,/ eu me encontrei por uma selva escura [...]”. Claro que esta citação diz respeito à jornada de Dante, principiando pelo Inferno, e esta selva é um símbolo dos erros e desvios dos seres humanos, mas não deixa de ser relevante olhar para estes versos e pensar nesta selva como sendo também o isolamento que aquele que não conhece uma língua sente quando entra em contacto com a mesma. Uma selva escura cuja luminosidade só é alcançada a partir do trabalho do tradutor.

Aliás, Vasco Graça Moura argumenta na introdução da sua tradução da *Divina Comédia* que a tradução não é nada menos que uma luta corpo a corpo entre dois adversários: a língua nativa do tradutor e a língua do texto original:

“Traduzir é, antes de mais, uma luta corpo a corpo com dois aversários principais e vários outros, de toda a origem e de importância muito diversa. Os principais são a própria língua do tradutor, com a especial mobilização de recursos que implica para o fim em vista, e a língua do texto original, na específica configuração e concreção literária do texto sobre que se opera.” (Moura, 2019, p. 9)

E em que se baseia este processo de tradução se não numa tentativa de perceber a lógica do texto e chegar às suas raízes? Vasco Graça Moura argumenta que só se pode falar de uma transferência entre línguas quando é possível conhecer estes fatores:

“Nesse corpo a corpo, o autor da tradução tem de conseguir penetrar nas veias do discurso a traduzir, compreender-lhe a lógica e as articulações interiores, encontrar a relação interactiva de equivalentes que permita que se fale em transposição da língua original para a de acolhimento [...]” (Moura, 2019, p. 9)

Apesar de neste estágio me ter concentrado mais na vertente de serviços linguísticos, e não tanto na vertente de tradução, não deixou de ser possível apreciar a necessidade da tradução e dos tradutores, especialmente daqueles com quem trabalhei.

1.3. O profissional de serviços linguísticos na indústria de *iGaming*

Estendendo a definição do termo *iGaming* dada na secção 1.1, este termo refere-se a uma indústria que recentemente se tem vindo a tornar numa das maiores formas de entretenimento e que engloba todos os tipos de jogos online, não se limitando a jogos de casino e abrangendo videojogos e apostas. A empresa Intertranslations (2021) clarifica esta questão:

“The iGaming industry covers all types of online games, including gambling, casino games, betting and sports betting, as well as video gaming. This sector is incredibly diverse in terms of games, platforms and content.”³

A especificidade da tradução de conteúdo desta área prende-se com a particularidade da sua terminologia, daí os benefícios de providenciar aos tradutores instrumentos como, por exemplo, um dicionário, para que possam compreender todos os conceitos. Aliás, segundo Faber e Montero-Martínez, tradutores de texto especializado devem

³ Artigo numa publicação online sem página, disponível em: <https://www.intertranslations.co.uk/what-are-the-challenges-of-translation-in-the-igaming-sector/>

aproximar-se de terminologistas e devem ser capazes de desenvolver trabalhos terminológicos:

“This means that translators of specialized texts must also be closet terminologists and be capable of performing terminological management as a means of knowledge acquisition.” (Faber & Montero-Martínez, 2019, p. 247)

Desde outro ponto de vista, a experiência, como em qualquer outro setor, é uma mais-valia, visto que não só a familiarização com o conteúdo é um fator benéfico, como também o conhecimento relativo aos diferentes formatos do texto será relevante.

Segundo Intertranslations (2021):

“Experience also gives translators the knowledge they need to take the best approach towards different formats. This diverse industry delivers context in a variety of different formats, such as mobile applications, websites, advertisements and posters.”⁴

Desde outra perspetiva, os gestores de projetos e os *linguistic managers* têm de se adaptar a vários elementos condicionantes, especialmente no que diz respeito a prazos de entrega e à comunicação com os linguistas.

Hevia no seu artigo *Video Game Localisation: Posing New Challenges To The Translator*, aponta para um conjunto de características que os profissionais em *iGaming* deverão reunir, como, por exemplo: conhecimento relativo a software e a plataformas de jogo, o domínio da língua de forma natural e idiomática, criatividade e conhecimento cultural.

Todos estes fatores poderão aplicar-se às tarefas realizadas na empresa, em análise, quer seja relativamente aos projetos nos quais estive a trabalhar, quer seja no que diz respeito à constante comunicação com outros profissionais que as minhas funções implicaram.

⁴ Ver nota 3.

2. Estágio Curricular

2.1. O processo de escolha

A decisão que os estudantes do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos são levados a tomar no segundo ano do curso, em outras palavras, a escolha entre a realização de um estágio e a elaboração de uma dissertação, nunca recebeu de mim o destaque de que, certamente, foi alvo da parte de outros colegas. Pretendo com isto dizer que essa deliberação não aconteceu, porque, para mim, só existia um caminho. E, ao entrar no mestrado, o meu objetivo era percorrê-lo.

Por muito que considerasse que a minha licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas me dava conhecimentos imprescindíveis para o tipo de atividades que queria realizar, quer na minha vida pessoal, quer na profissional, em nenhum momento considerei que teria capacidade para encontrar uma boa aplicação dos mesmos se não continuasse a percorrer o caminho académico.

Assim, ingressar no mestrado foi o passo seguinte e, ao fazê-lo, foi possível utilizá-lo como meio para conseguir definir de forma clara a atividade à qual gostava de dedicar a minha atenção. Considero que a componente prática da minha formação é essencial para o meu desenvolvimento como profissional de serviços linguísticos e, consequentemente, ao ter este ponto em consideração, a realização do estágio tornou-se numa necessidade.

2.2. O processo de candidatura

A metodologia utilizada para a candidatura a locais de estágio foi simples. Em primeiro lugar, reuni uma lista com um número considerável de empresas que se dedicavam a vários ramos da área da tradução. Estas debruçavam-se nos domínios científico, técnico, jurídico e audiovisual. Em segundo lugar, antes de utilizar o e-mail disponível para me candidatar a um possível estágio, considerei que seria melhor entrar em contacto por telefone com estas entidades e inquirir sobre a sua disponibilidade para o acolhimento de uma aluna no âmbito de um estágio curricular. A maior parte destas

recusou, argumentando que a pandemia COVID-19 não lhes permitia aceitar nenhum estudante no ano em referência.

Na lista que eu tinha elaborado figurava também a Wild & Scatter. Tomei conhecimento da mesma por intermédio de um professor da Faculdade que, após eu o interpelar sobre a existência de uma empresa no âmbito dos serviços linguísticos que trabalhasse no domínio dos jogos, me indicou este nome. Esta foi uma das entidades que eu contactei, sendo que quem me atendeu o telefone perguntou-me as minhas línguas de trabalho e, depois, indicou-me que estavam a aceitar propostas de estágio e que eu deveria contactar os Recursos Humanos da empresa.

Assim, iniciei a terceira e última parte do meu processo de candidatura, começando uma troca de e-mails com o responsável pelos Recursos Humanos da empresa. Ao finalizar o estágio, reconheço que estas primeiras interações me deram a conhecer algumas características intrínsecas da empresa, isto é, multiculturalidade da equipa e o seu espírito afável.

Este colaborador vivia em Malta. Assim, foi necessário traduzir o meu currículo e a minha carta de motivação. No entanto, uma particularidade que deverá ser mencionada neste processo foi o facto de eu e uma colega do curso, Sofia Reis, termos decidido candidatar-nos ao mesmo tempo. Como respondíamos aos e-mails frequentemente em nome uma da outra (para enviar documentos ou dar informações relativas ao estágio), o processo foi conduzido em conjunto.

As entrevistas foram realizadas em conjunto via Zoom, sendo que o objetivo, da nossa parte, foi expor as nossas expectativas relativamente ao trabalho que iria ser realizado e, da parte dos entrevistadores da empresa, foi explicar e enumerar as tarefas. Numa fase mais tardia, em que já tinha sido acordado o plano de estágio, fomos convidadas a visitar o local de estágio para conhecer as instalações e a equipa, assim como discutir questões relativas ao estágio com a nossa orientadora e o CEO da empresa.

2.3. Porquê a Wild & Scatter?

Sempre me foi dito que deveria procurar, no que se refere ao meu ramo de trabalho, fazer algo que gosto, não que adoro. Isso deve-se ao facto de haver a necessidade de criar uma divisão clara entre os meus interesses pessoais e os profissionais. Neste caso, refiro-me especificamente à minha inclinação por videojogos. Portanto, queria evitar trabalhar nessa área. No entanto, confesso que me foi impossível não enveredar por essa via quando tomei conhecimento da empresa, nomeadamente quando soube que trabalhavam em jogos de telemóvel. Acabou por ser uma combinação ideal, porque apesar de eu gostar muito de jogos, não era a este tipo de jogos que eu dedicava o meu tempo. Deste modo, verifiquei que, ao estagiar nesta empresa, poderia trabalhar com conteúdo que, apesar de não ser o meu preferido, conjugava vários elementos que eu sempre achei apelativos. O principal conteúdo com que trabalham são jogos de apostas online, então o seu teor interativo e próximo do público-alvo não pôde deixar de me interessar. Aliás, o facto de este tipo de textos abrir um espaço considerável para o tradutor exercitar a sua criatividade foram fatores importantes que muito contribuíram para a minha escolha.

Numa das primeiras aulas da unidade curricular de Terminologia e Lexicografia, o docente argumentou que muitos de nós, os estudantes, poderíamos vir a trabalhar em tarefas que se encontravam mais na área dos serviços linguísticos do que em tradução propriamente dita. Na altura, não considerei que fosse o meu caso, mas quando aceitei o estágio nesta empresa reconheci que essa seria a minha realidade. Escolhi este local de estágio não só pela área sobre a qual se debruça, mas também pela quantidade e variedade de tarefas que seriam realizadas.

Finalmente, o último motivo pelo qual decidi escolher esta empresa foi o facto de este estágio se poder tornar numa oportunidade de emprego.

2.4. Os objetivos do Estágio

As metas relativas ao trabalho a ser desenvolvido durante o estágio foram definidas na primeira entrevista com os representantes da empresa onde optei por estagiar e, mais tarde, foram formalizadas no plano de estágio.

Embora tenha começado a procurar por um local de estágio tendo em mente apenas serviços de tradução, a empresa com a qual decidi estagiar propôs-me uma variedade de tarefas que, em retrospectiva, contribuíram muito mais para a minha formação do que se tivesse seguido apenas com trabalhos de tradução. Estas tarefas recaíram sobre revisão, o estudo e análise de bases de dados terminológicas e memórias de tradução, o fornecimento de apoio na área de gestão de projetos (PM) e na área de garantia de qualidade (QA).

No entanto, o objetivo final era tornar-me autónoma na realização destes projetos e adquirir conhecimentos que facilitassem a minha entrada no mercado de trabalho, não limitando a minha atividade, mas expandindo os meus conhecimentos a vários ramos.

2.5. Trabalhos realizados

Os projetos realizados no âmbito deste estágio incidiram sobre a área de Marketing Criativo e máquinas *slots*. Não houve muita variedade no que diz respeito a áreas temáticas, mas houve variedade no que se refere aos pares linguísticos com que trabalhei e às funções que desempenhei. As minhas tarefas passaram não só por revisão, mas também por PM, manutenção de bases de dados terminológicas, limpeza de memórias de tradução (TM) e QA:

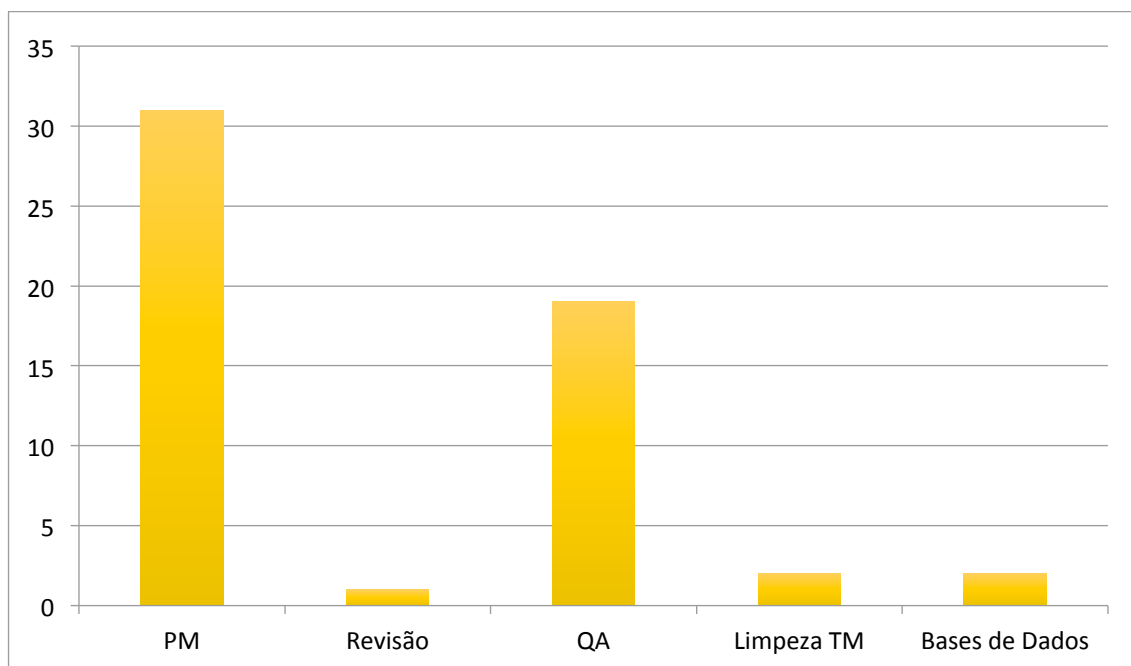


Gráfico 1. Número de tarefas por função

Embora o número de tarefas por função seja elucidativo, estes dados por eles mesmos não revelam a complexidade das tarefas realizadas. Por exemplo, relativamente às tarefas de QA, o número máximo de palavras que tive de trabalhar por língua num projeto foi 322 para quatro línguas. Desde outro ponto de vista, em PM o número máximo foi 2159 palavras para uma língua. Quanto ao único projeto de revisão feito, contabilizaram-se 25 581 palavras.

Relativamente a línguas, em PM e em QA trabalhei com o mesmo número: 24. Para clarificar, este número corresponde às línguas às quais recorri no exercício das minhas tarefas. Embora em todas as minhas funções as minhas competências linguísticas tenham sido essenciais (conhecimento da língua inglesa, especificamente), foi apenas em revisão que fui eu a trabalhar no texto. Assim sendo, é de destacar que na minha tarefa de revisão o par linguístico foi inglês-português de Portugal. De modo a não ser redundante, seguidamente será apresentada uma representação do número de projetos feitos para cada língua em PM que demonstra quais as línguas de trabalho mais utilizadas. Em QA, embora não corresponda exatamente às mesmas

percentagens, as línguas com que mais trabalhei também foram francês, alemão, português do Brasil e francês do Canadá.

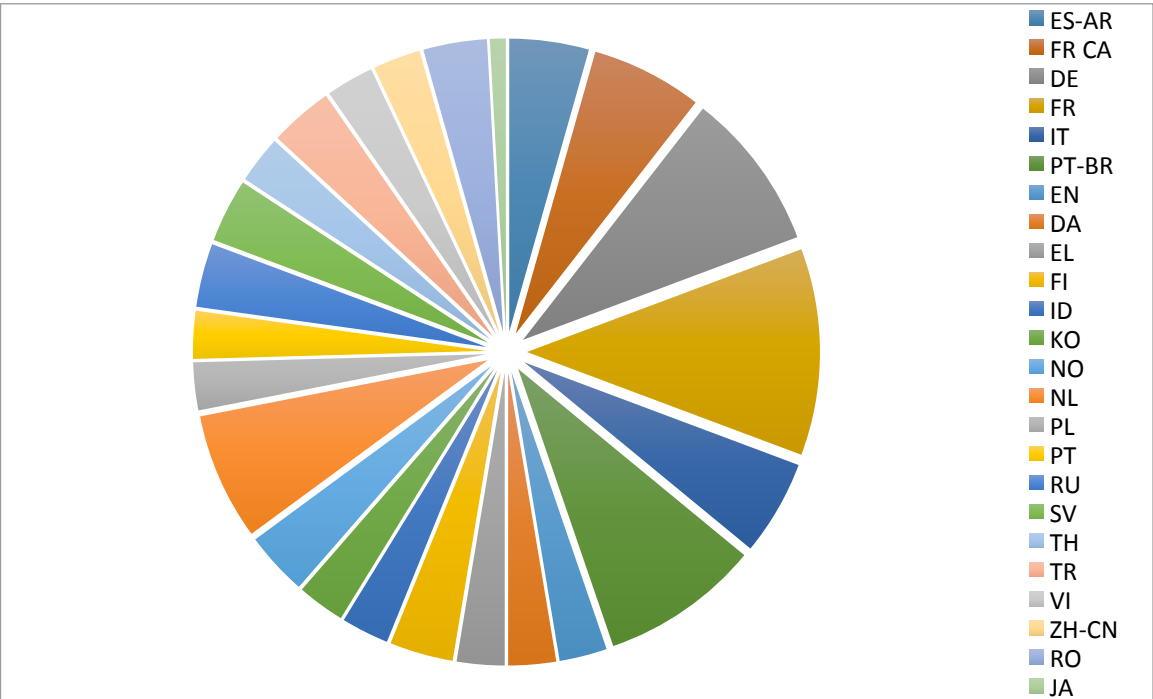


Gráfico 2. Percentagem de projetos realizados com cada língua

Por outro lado, poder-se-á encontrar abaixo um gráfico relativo à quantidade de línguas com que trabalhei por projeto em QA. Neste ponto, existe uma diferença com PM, no sentido em que em PM (ver Anexo 2) realizei mais projetos com 19 línguas e uma língua (não havendo uma variação significativa nesses dois números), enquanto que esta variação em QA foi mais relevante (ver Anexo 1). O número máximo de línguas por projeto em QA foi 12, enquanto que em PM foi 19, mas, no leque de quantidade de línguas (de 1 a 12), o número foi mais disperso. Tal situação, especificamente a fatia de projetos com 3, 4, 5, 6 ou 7 línguas, poderá ser verificada no gráfico abaixo:

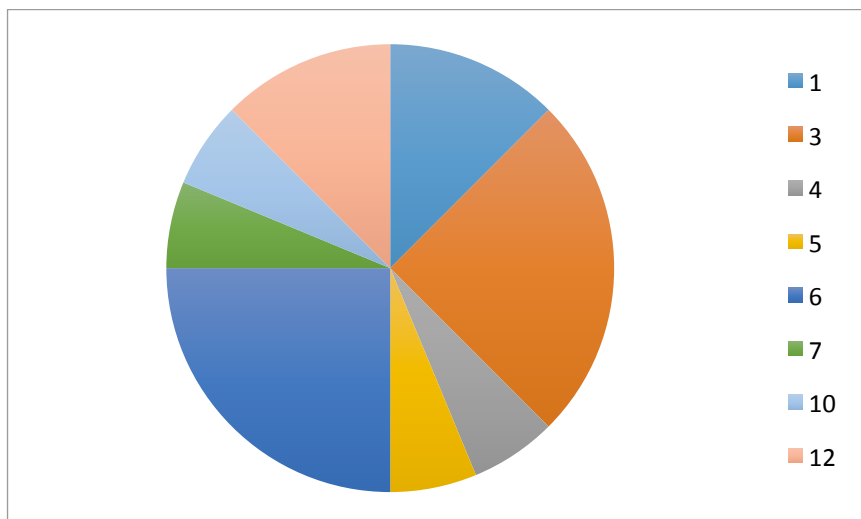


Gráfico 3. Percentagem de idiomas por projeto em QA

Os pares linguísticos em QA, na revisão e limpeza de TM tinham, sem exceção, inglês como língua de partida. Relativamente, a PM e nas bases de dados terminológicas, para um determinado cliente foi necessário utilizar espanhol como língua de partida e inglês como língua de chegada.

Finalmente, relativamente ao número de palavras trabalhadas para cada tarefa, poder-se-ão encontrar os dados seguidamente. No que se refere a bases de dados terminológicas e glossários, o número de palavras não foi incluído visto que, tendo em conta a natureza da própria tarefa, é muito menor. Embora este número seja menor, tal não significa que a tarefa não seja complexa, muito pelo contrário. Tratando-se de um trabalho terminológico, a especialização da linguagem utilizada é uma prioridade face à quantidade. Assim, em termos numéricos, será mais relevante discutir a sua qualidade do que a sua quantidade na sua respetiva secção do presente relatório.

Tarefa	QA	PM	Limpeza de TM	Revisão
Nº Projetos	19	31	2	1
Total de Palavras	6528	11 820	26 251	25 581

Tabela 1. Número de palavras tendo em conta função e número de projetos

2.6. Sobre a All-In Global

2.6.1. A história da All-In Global

Antes de descrever o meu local de estágio, é necessário principiar referindo alguns detalhes relativos às empresas Wild & Scatter e All-In Translations. Ambas as entidades prestam serviços a uma empresa-mãe, detida por Roy Pederson, cujo nome também é All-In Translations. Portanto, a equipa que trabalha para a All-In Translations divide-se em duas empresas e em dois escritórios, sendo que representam a marca All-In Global: um em Malta, no caso da All-In Translations, e outro no Porto, a Wild & Scatter.

Relativamente a Malta, a localização do escritório justifica-se pelo facto de se tratar da capital de *iGaming* da Europa. No entanto, verificou-se que havia falta de recursos em Malta, pelo que foi criado também um escritório no Porto, onde foi possível acolher profissionais experientes, tornando-se este no centro das operações. Assim, foi possível reunir uma equipa dedicada a tornar a All-In Global numa marca de sucesso.

A All-In Global foi criada em 2008 depois de se ter observado que o conteúdo traduzido na área de *iGaming* na Noruega não era adequado às necessidades da indústria. Aliás, no site oficial da empresa argumenta-se que a falta de qualidade linguística encontrada poder-se-ia dever ou à ausência de rigor na consistência da terminologia na área ou à falta de competência das pessoas encarregues das tarefas profissionais linguísticas:

“An idea comes to mind after visiting a lot of poker, sports betting and casino websites in Norwegian where the linguistic quality indicates that the persons who wrote or translated the content had either no clue about iGaming terminology or were unfit for professional linguistic tasks.”⁵

A empresa foi criada em Malta com o nome All-In Translations. Mais tarde, esse nome da marca foi substituído pelo atual, visto que a empresa passava a oferecer outros serviços sem ser tradução:

“Company is rebranded as All-in Global with the slogan Language Solutions You Can Bet On in order to raise awareness around the fact that we are no longer just a translation company, we are one-stop-shop for language services for the gaming industry.”⁶

A empresa tem um leque grande de serviços, entre os quais constam tradução, localização, interpretação, criação de conteúdo, entre outros. Além disso, conta com um amplo número de tradutores *freelancers*, podendo assim o conteúdo ser traduzido para mais de 80 línguas:

“No other language service provider has such a big passion for iGaming, sports betting, esports, sports and FinTech combined with such a wide variety of languages on offer (80+).”⁷

Dentro deste número considerável de línguas, poder-se-ão destacar algumas como khmer, kannada, tagalo e telugo. Adicionalmente, é dada especial atenção às variantes de línguas como, por exemplo, espanhol, nomeadamente espanhol da Argentina, espanhol do México e espanhol de Espanha.

⁵ Disponível em: <https://all-in.global/about/>

⁶ Ver nota 5.

⁷ Disponível em: <https://all-in.global/around-the-world-with-us>

2.6.2. Os recursos e o funcionamento da All-in Global

A empresa utiliza vários recursos para o seu funcionamento. Primeiramente, utiliza tecnologia especializada em tradução automática neuronal providenciada pela empresa Tilde, cujo nome é Tilde Custom Machine Translation, que é incorporada no memoQ nas tarefas de pós-edição.

Por outro lado, o memoQ é a *CAT Tool* de preferência da empresa. Para além desta ferramenta, na empresa também se utiliza a ferramenta XTRF Translation Management System para a gestão de projetos e o Verifika para a garantia de qualidade.

Relativamente aos tradutores, será relevante mencionar que os gestores de projetos têm acesso a um documento onde consta toda a informação relativa aos mesmos discriminada por língua. Neste documento contém a área de especialização, as funções de cada linguista, informações de contacto, entre mais. Também se poderá mencionar que a empresa tem um *Resource Center* que permite a todos os colaboradores disporem de uma quantidade variadíssima de informação. Dentro desse leque de materiais de recurso, o colaborador poderá ter acesso às seguintes secções: um dicionário com 475 entradas, recursos de clientes, páginas dedicadas a dúvidas relativas ao memoQ e ao XTRF (*Vendor Portal*) e a tutoriais.

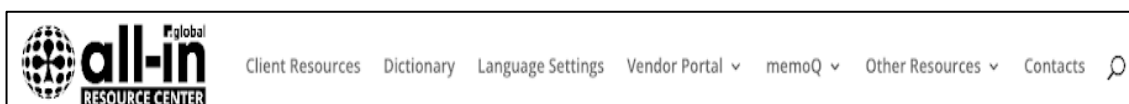


Figura 1. *Resource Center* da All-in Global

Todos estes recursos serão analisados neste relatório mais detalhadamente, juntamente com as suas respetivas aplicações.

Como a equipa se divide entre dois escritórios e os colaboradores têm liberdade para trabalhar *online* ou nos escritórios, é mantido um canal de comunicação permanente a partir do Skype. Aliás, a equipa possui um espírito de entreajuda que avança para além

dos limites informáticos, visto que todos os trabalhadores partilham uma área ampla de trabalho que frequentemente usam para se apoiar mutuamente. Esta área foi também partilhada por mim e pela minha colega de estágio, Sofia Reis, apesar de nos ter sido dada a opção de realizar o estágio a partir de casa.

A empresa conta com um total de 25 colaboradores, sendo esta equipa composta por gestores de projetos, *linguistic managers*, marketing, contabilidade, vendas, entre outros (Apêndice 1).

Finalmente, é necessário sublinhar a atenção dada pela empresa aos seus colaboradores e a atenção dada a nós, as estagiárias. A All-In Global tratou-nos como membros da equipa desde o primeiro momento, chegando a convidar-nos para iniciativas de *team building*, como, por exemplo, uma *escape room* e jantares. Adicionalmente, frequentemente eram encomendadas refeições para o almoço de toda a equipa. Esta amabilidade e o modo como nos acolheram não poderiam deixar de ser notados.

O estágio nesta empresa foi uma grande oportunidade para mim, mas poderá vir a ser muito mais do que isso. A celebração deste protocolo representou o início de uma relação entre a FLUP e a All-In Global que, certamente, irá beneficiar ambas as partes.

2.7. Preparação, formação e familiarização com a terminologia

O primeiro passo dado na empresa foi a configuração de contas: a do email pessoal, a do computador, a do Skype, a de acesso ao *Resource Center* e a de acesso ao XTRF Management System. Além disso, tive acesso aos dois emails utilizados para a realização de tarefas de gestão de projetos.

O trabalho que a All-In Global realiza incide, sobretudo, sobre jogos de casino. Claro que se deve sublinhar o facto de que também se pode contar com a empresa no que se refere a serviços como criação de conteúdo, dobragem, *voice-over*, produção de vídeo, traduções legais, localização de jogos, animação, SEO, entre mais. No entanto, no que se refere à minha formação, ela centrou-se em *iGaming*.

Conhecer o vocabulário que se utiliza nesta área tem uma grande importância, visto que, apesar de uma quantidade considerável de projetos pedidos terem ficheiros com textos completos, é comum serem pedidas apenas algumas palavras, sem qualquer contexto. Esses projetos têm uma qualidade complexa particular, já que, para além da falta de contexto, é possível, e até provável, que os mesmos tenham mais de uma dezena de línguas de chegada.

A All-In Global, para que eu me familiarizasse com a terminologia, providenciou uma formação online sobre *slots* e *iGaming*, assim como permitiu que eu fizesse alguns exercícios de tradução e pós-edição da área.

2.7.1. Estudo do *Resource Center*

O *Resource Center* da All-In Global pode ser utilizado tanto pelos colaboradores *in-house*, como pelos linguistas que trabalham com a empresa. A sua utilização é essencial no que se refere a respeitar as instruções dos clientes, manter a consistência das traduções e conhecer o vocabulário utilizado.

A partir deste recurso, é possível, por exemplo, ter acesso aos *Client Resources*. Nesta secção, listam-se os maiores clientes da empresa e pode-se aceder a uma grande variedade de informação, nomeadamente instruções, guias de estilo, informações gerais sobre o cliente, credenciais de acesso (a sites do produto do cliente) e glossários. As instruções dos clientes podem ser gerais como também podem ser específicas para determinadas línguas. Deste modo, a familiarização com alguns clientes da empresa foi uma mais-valia, visto que tive acesso às especificidades de cada um.

Por outro lado, neste *Resource Center*, está disponível um dicionário que contém 475 entradas organizadas alfabeticamente. Estas entradas incluem termos relativos aos domínios de trabalho da empresa. A título exemplificativo, atente-se na seguinte definição de um termo que conheci ao estudar esta secção:

Term	Definition
Baccarat	Name of the game; also the worst hand which is two cards amounting to zero points.

Figura 2. Exemplo de termo e definição no *Resource Center*

Adicionalmente, outras duas secções deste recurso que me auxiliaram na minha formação inicial foram a relativa ao memoQ e a *Other Resources*. No que se refere ao memoQ, na sua respetiva secção são levantadas várias questões e dúvidas relacionadas com esta *CAT Tool*, juntamente com as respostas às mesmas. Em *Other Resources*, foi possível ter acesso a uma secção similar, mas com questões que se debruçavam sobre o XTRF.

2.7.2. Formação sobre *iGaming* e *Slots*

Aquilo que se pode designar como competência terminológica no que se refere ao trabalho do tradutor pode ser entendida como a habilidade não só para entender o significado de um determinado termo, mas também para encontrar uma correspondência em outras línguas. Faber e Montero-Martínez argumentam o seguinte:

“Terminological competence in translation refers to the ability of the translator to quickly access the knowledge represented by the terms as well as to find the best correspondence for the specialized concept in the target language.”
(Faber & Montero-Martínez, 2019, p. 4)

Deste modo, os profissionais de serviços linguísticos devem desenvolver estratégias que lhes permitam realizar esta tarefa. No caso das atividades que foram realizadas na empresa em estudo, esta competência foi essencial para que se pudesse chegar a resultados satisfatórios.

Primeiramente, foram realizadas duas formações online. Estas formações tinham uma componente teórica e uma prática, em que o objetivo era responder a perguntas

relativas à parte da teoria, assim avaliando os conhecimentos adquiridos. Fui familiarizada com a história da área de *iGaming*, o funcionamento de máquinas *slots*, legislação, práticas de jogo responsável, entre mais. Adicionalmente, aprendi alguns termos relevantes da indústria. A título exemplificativo, considerem-se os seguintes termos relativos a iniciativas que têm como objetivo evitar o vício no jogo, assim como as suas respetivas definições:

Termo	Definição
Deposit Limits	Are set either per day, per week or per month. They must be able to be set before a player can game.
Cooling off periods	Allows a player to restrict access to a gaming website for a period of time.
Self-exclusion	Players can ask for their account to be blocked for a specific time period. Players may request a total shutdown of their account.

Tabela 2. Exemplos de termos e definições

Fonte: All-In Global

No início de cada formação foram enumerados os objetivos definidos. Para detalhar ainda mais sobre os conteúdos aprendidos, atente-se nos seguintes exemplos:

1. Habilidade para definir *gaming* e apostas;
2. Diferenciar jogos de azar e jogos de habilidade;
3. Identificar riscos de fraude em relação a *iGaming*;
4. Identificar os instrumentos que podem ser usados para promover Jogo Responsável;
5. Identificar alguns dos projetos de *iGaming* disponíveis, como Online Casino, Sportsbook, Poker e Bingo.

As formações demoraram cerca de 3 horas e, a partir das mesmas, foi possível ter uma primeira abordagem à área. As mesmas contribuíram para me preparar para os exercícios de tradução e pós-edição que foram realizados seguidamente.

2.7.3. Formação sobre memoQ

O memoQ foi a ferramenta mais utilizada durante o estágio. O estudo das suas funcionalidades foi um processo contínuo que se estendeu durante todo o estágio. Com isto pretende-se dizer que a familiarização a fundo com as suas várias funções dividiu-se em várias fases, dependendo de se eu estava a fazer revisão, a gerir projetos, a fazer glossários ou a fazer tarefas relacionadas com QA.

2.7.4. Exercícios de Tradução e de Pós-Edição

A primeira fase do estágio iniciou-se com a realização de exercícios práticos, cujo objetivo era avaliar as minhas competências de tradução, assim como familiarizar-me com a terminologia.

O primeiro exercício que realizei foi a tradução de um projeto com seis ficheiros. Estes ficheiros totalizavam 1366 palavras e o par linguístico foi espanhol e português. Esta foi a primeira vez que tomei conhecimento de um cliente que foi muito importante no meu percurso pela área de gestão de projetos. Para clarificar esta questão, este cliente é o mesmo que na secção relativa a projetos realizados mencionei como sendo aquele para quem eu criava projetos para 19 línguas. Normalmente, para este cliente, o texto era traduzido de espanhol para inglês e, só depois, de inglês para 19 línguas. No entanto, para os propósitos do estágio, este exercício de tradução cumpriu todas as metas, visto que não só me permitiu conhecer melhor o vocabulário, como também permitiu que a empresa avaliasse as minhas competências de tradução.

Ora, para o projeto em epígrafe foi facultado um glossário com 15 entradas, um documento com referências relativas a cada um dos seis ficheiros (ficha web do

produto, nota de imprensa e regras), hiperligações, capturas de ecrã dos jogos relevantes e os ficheiros originais.

Depois da conclusão da tarefa, recebi um relatório de QA, criado a partir do Verifika, que indicou alguns erros, nomeadamente de terminologia, de ortografia e de gramática. O processo passou seguidamente pela correção desses erros no memoQ e do preenchimento do relatório com os meus comentários. A título exemplificativo, um dos erros que me foi apontado foi um erro ortográfico relativo à palavra “minicilindro”. No documento do relatório, tive de justificar a minha escolha em manter a palavra unida, citando o Novo Acordo Ortográfico, salientando assim que se tratava de um falso positivo.

Esta parte do exercício foi particularmente relevante para conhecer melhor as fases das tarefas de QA. Se antes não tinha nenhum conhecimento sobre este processo, agora tinha-o adquirido superficialmente e aprofundá-lo-ia numa fase mais tardia do estágio. Tive a oportunidade de repetir o processo com um outro exercício com cinco ficheiros e 1637 palavras.

Relativamente à pós-edição, antes de iniciar o exercício prático, foram-me facultadas algumas referências, nomeadamente artigos com dicas úteis a ter em conta. O mais relevante desses conselhos foi um sublinhado durante o mestrado, mas que sempre encontrou resistência da minha parte, mais especificamente, utilizar a tradução automática a meu favor: “The golden rule: work with the machine translation, not against it.” (Bartlett, 2020)⁸

Nunca considerei a tradução automática como sendo uma inimiga dos tradutores, muito pelo contrário. No entanto, sempre tive o hábito erróneo de corrigir excessivamente os resultados obtidos com a mesma. Bartlett argumenta que o tradutor não se deve exibir. A utilização deste verbo é relevante, visto que, ao mudarmos uma palavra por outra, apenas por uma questão de estilo, estamos a fazer mais do que aquilo que nos foi instruído:

⁸ Artigo numa publicação online sem página, disponível em: <https://medium.com/unbabel-community/level-up-your-post-editing-6614ce3c9723>

“But here's the thing: as a translator, it's not your job to show off. Changing that word to one you'd be more likely to use even though there's no reason could change the meaning of the text and ruin the quality of the translation.”
(Bartlett, 2020)⁹

Ora, após o estudo das referências mencionadas acima, recebi um exercício prático de pós-edição, sendo que este projeto continha dois ficheiros com um total de 9 620 palavras.

3. Revisão

3.1. Importância das *CAT Tools* e da Tradução Automática

Em *The Satyricon* de Gaius Petronius, conta-se a história de Sybil. Sybil era uma mulher que encheu uma mão de areia e que pediu a Apolo para lhe dar tantos anos de vida como grãos de areia na sua mão. No entanto, ela esqueceu-se de pedir beleza e juventude eterna, vivendo assim uma vida indesejável.

Muitos tradutores olham para os novos avanços da tecnologia na área da tradução como se fosse uma espada de dois gumes, especialmente no caso de tradução automática (*Machine Translation* - MT). De forma análoga com a situação de Sybil, há pessoas que, ao mesmo tempo que apreciam as vantagens da MT, receiam que esse benefício se torne prejudicial, no ponto em que temem que os profissionais percam trabalho para ferramentas de tradução automática.

Assim, torna-se necessário sublinhar o facto de que o desenvolvimento da tecnologia não teve qualquer influência negativa na procura por tradutores. Como Brooks (2000) argumentou, a invenção da imprensa fez com que a profissão de escriba perdesse a sua relevância. No entanto, criou, ao mesmo tempo, novos trabalhos e funções, nomeadamente editores, ilustradores, entre mais. Este autor vê desde o mesmo

⁹ Ver nota 8.

prisma o avanço da tecnologia em tradução e defende que, deste modo, a procura por produtos vai aumentar e mais trabalhos serão criados:

“On the contrary, the improvement in efficiency and reduction in localization cost will stimulate demand for localized products and create jobs for experts skilled in adapting linguistic tools and content to meet the tastes of local markets.” (Brooks, 2000, p. 57)

Neste contexto, surgem as *CAT Tools*, isto é, *Computer-Assisted Translation Tools*, e a tradução automática. Ambos são instrumentos que têm valor próprio, isto é, não estão dependentes um do outro para serem úteis. No entanto, poder-se-á considerar que a sua conjugação permite que o trabalho dos profissionais seja largamente facilitado. A partir da integração de tradução automática em *CAT Tools*, o tradutor tem acesso a funcionalidades que facilitam tanto o processo de tradução como o de garantia de qualidade.

A maior diferença entre *CAT Tools* e tradução automática é que a primeira conta com a intervenção do ser humano e a segunda não. No entanto, por muito sofisticados que sejam os motores de tradução automática atualmente, ainda não lhes é possível utilizar o contexto para tornar a tradução totalmente correta e apropriada. O fator contextual é crucial para que a mensagem a ser transmitida seja o mais precisa possível:

“Context constitutes an intangible asset crucial to understanding meaning. That is why the translations you get from the machine translation engine might be literally correct, but the tone, wording or register can be incorrect.”¹⁰

A qualidade da tradução automática varia tendo em conta o motor que se usa. Por sua vez, a qualidade das traduções obtidas a partir desse motor depende significativamente dos dados inseridos na mesma. No caso da Tilde, o motor utilizado pela All-In Global, ela utiliza dados das memórias de tradução da empresa.

¹⁰ memoQ (s.d.). *Why use CAT tools: An introduction to Computer-Assisted Translation*, p. 7. Disponível em: https://files.memoq.com/hubfs/eBooks/memoq_why_cat_tools_ebook.pdf

No entanto, à medida que o tempo passa, as memórias de tradução aumentam em número e a sua qualidade tem tendência a diminuir, visto que são acumulados erros. Pode-se tratar de traduções erradas, erros ortográficos, erros de consistência, entre mais. Daí a importância da limpeza das memórias de tradução para, deste modo, obter bons resultados em trabalhos de tradução, pós-edição e revisão.

3.2. memoQ

O memoQ foi a ferramenta mais utilizada durante o estágio, sendo que todas as tarefas realizadas durante o mesmo passaram pelo uso deste software. Por exemplo, no caso de PM, o memoQ foi usado em conjugação com o XTRF e, relativamente a QA, o memoQ foi usado com o Verifika.

Uma especificidade vantajosa do serviço desta *CAT tool* é, por exemplo, o facto de possibilitar a criação de projetos online, assim deixando de ser necessário associar *term bases* e memórias de tradução dos clientes, visto que esse processo é realizado automaticamente. Claro que, tendo em conta o facto de ser uma funcionalidade online, o profissional está dependente da sua ligação à internet, o que pode levar a problemas, como, por exemplo, problemas de sincronização. Segundo Pereira:

“[...] o que, por um lado, pode tornar o programa algo lento, e, por outro, pode causar problemas de sincronização dos ficheiros ou mesmo impedir a tradução, caso haja uma falha na ligação à internet [...]” (Pereira, 2018, p. 33)

No meu caso, deparei-me com estes problemas em todas as minhas tarefas, periodicamente. Por vezes a ligação ficava fraca, a atualização do projeto demorava e, por vezes, apareciam avisos.

Desde outro ponto de vista, o facto de haver um grande nível de personalização de filtros para aplicar na criação de projetos foi uma vantagem clara. Em casos em que era necessário traduzir texto para uma multiplicidade de línguas revelou-se crucial.

Estes são apenas alguns pontos relevantes da ferramenta. No entanto, é de destacar que o meu objetivo nesta breve introdução ao memoQ não é listar todas as suas vantagens e desvantagens. Trata-se de uma questão complexa que se irá interconectar com a componente prática das minhas tarefas e irá ser tratada ao longo do relatório.

3.3. Revisão de uma pós-edição

Traduzir, segundo Calvino, é a verdadeira forma de ler um texto:

“Tradurre è il vero modo di leggere un testo: questo credo sia stato detto già molte volte; posso aggiungere che per un autore il riflettere sulla traduzione d'un proprio testo, il discutere col traduttore, è il vero modo di leggere se stesso, di capire bene cosa ha scritto e perché.”¹¹ (Calvino, 2010, p. 107)

O ato de transportar as palavras de uma pessoa para outra língua acaba por ser uma manifestação de uma relação recíproca entre o autor e o tradutor. Na minha opinião, se Calvino argumenta que o autor poderá entender totalmente o que escreveu e o porquê ao falar com o tradutor, o tradutor também poderá questionar as suas escolhas nessa interação. Uma tradução tem uma grande probabilidade de ser de qualidade se estas duas pessoas conseguirem encontrar-se a meio do caminho. Mas, claro, existe um outro elemento que não deverá ser menosprezado: o revisor.

O revisor é o intermediário e é aquele que conhece as necessidades do tradutor e do autor, sugerindo assim correções ou novas formas de expor as mensagens. Segundo Scocchera, o revisor é para o autor aquilo que Jiminy Cricket é para o Pinóquio:

¹¹ Tradução por Scocchera: “Translating is the real way to read a text: I believe this has already been said many times, but I can add that for an author, musing on the translation of his own text and discussing with its translator is the real way to read himself, and to fully understand what he wrote and why. ” - (Scocchera, 2018, p. 19)

“We could say that the reviser is for the translator what Jiminy Cricket is for Pinocchio: his/her conscience. Without him/her, the translator might fail or succeed without even knowing it.” (Scocchera, 2018, p.16)

A minha primeira tarefa, excetuando os exercícios de simulação, foi rever um trabalho de pós-edição de uma colega. Este trabalho consistia na pós-edição do texto do website da All-In Global de inglês para português, contabilizando 25 581 palavras. Uma das vantagens de fazer este trabalho foi poder expor as minhas dúvidas e comunicar diretamente com o cliente, neste caso, a minha empresa de estágio.

Fazer uma revisão corresponde a seguir uma série de passos críticos cujo objetivo é melhorar a qualidade do texto. Mas será necessário distinguir dois tipos de revisão que Scocchera (2018) também distingue: uma revisão feita pelo próprio profissional (uma leitura mais aprofundada da tradução feita) e uma revisão feita por outra pessoa.

Esta revisão feita por um outro profissional é um requisito para a obtenção da certificação ISO 1700:2015, que a All-In Global tem. Ora, o TSP, isto é, o fornecedor de serviços linguísticos, tem de respeitar um conjunto de regras cujo objetivo é melhorar a qualidade do produto final. Assim, a tradução feita deverá passar por duas pessoas, sendo que o revisor tem como meta detetar qualquer erro ou problema e determinar a adequação do conteúdo:

“The TSP shall ensure that the target language content is revised. The reviser, who shall be a person other than the translator, shall have the competences mentioned [...]. The reviser shall examine the target language content against the source language content for any errors and other issues, and its suitability for purpose.” (ISO, 2015, pp. 10-11)

Este processo é realizado tanto para projetos de tradução, como para os de pós-edição, como é o caso da tarefa em análise. Mas porque é que existe uma ênfase tão grande neste fluxo de trabalho? Qual é a desvantagem associada à revisão própria que justifica a atribuição da tarefa a uma segunda pessoa? A resposta é simples: o tradutor não irá olhar de uma forma nova para o texto e, provavelmente, irá rever utilizando os mesmos critérios que usou para traduzir, porque é a mesma pessoa. Argumenta Gyde

Hansen: “One reason why self-revision is difficult is that people fall in love with their own formulations. The same myelin threads are used again and again.” (Hansen, 2008, p. 8)

Este facto leva a que os profissionais tenham dificuldade em encontrar erros nas próprias traduções. É claro que o processo de revisão própria deve ser recomendado para que se obtenha a máxima qualidade. No entanto, é mais provável que uma terceira pessoa seja mais bem-sucedida a encontrar erros:

“It is perhaps true that revision by a second part - a “fresh eye” with no personal commitment to the draft - is somewhat more likely than self-revision to lead to the identification of problems in the draft.” (Mossop, 1982, p. 6)

Por exemplo, eu revi a minha própria revisão um número considerável de vezes, por outras palavras, fiz a revisão da pós-edição repetidamente, e, mesmo assim, não consegui encontrar alguns erros que mais tarde surgiram no relatório de QA.

O processo por que passou a pós-edição deste website foi a seguinte:



O meu objetivo não foi fazer o máximo de mudanças possíveis, mas sim encontrar erros ou fazer sugestões que pudessem melhorar o texto de chegada. Mossop chama a atenção para esta questão:

“In order to have the right mental attitude as you revise (i.e. you are reading, not writing), don't have your correcting pen poised or your fingers on the keyboard ready to make a change. Your aim is not to make changes; it's to find problems, which is very different.” (Mossop, 2014, p. 115)

Tentei, igualmente, tornar a pós-edição mais natural. A pós-edição é um serviço que custa menos do que um de tradução por uma razão. E essa razão prende-se com o facto de o pós-editor ter o auxílio da MT, e assim, teoricamente, o seu esforço ser menor. No entanto, como esta tarefa se destinava à empresa e o website é a “porta de

entrada” dos clientes, decidi dedicar especial atenção a dar uma qualidade natural ao texto.

A qualidade da tradução automática era bastante boa. No entanto, a tradução de conteúdo criativo ou idiomático nunca alcança a qualidade que conteúdo mais simples obtém. Na tabela que se segue poder-se-á ter acesso a algumas alterações tendo em conta esta qualidade natural, apresentando o texto de partida (TP), a pós-edição e a revisão.

Nas tabelas relativas a esta secção sublinharam-se a vermelho as palavras que foram alteradas na revisão, para que seja mais claro:

Exemplos	TP	Pós-Edição	Revisão
1	FinTech is today's buzzword – one that's tossed around a...	FinTech é a palavra-chave de hoje – uma palavra que está muito espalhada ...	FinTech é a palavra-chave de hoje – uma palavra que é muito usada ...
2	“It's been years now since we've been working with All-in Global.	“Já passaram anos desde que trabalhamos com a All-in Global.	“Já trabalhamos com a All-in Global há anos .
3	Their staff makes our daily interaction a breeze with professionalism and helpfulness.	A sua equipa faz da nossa interação diária uma brisa de profissionalismo e ajuda .	A sua equipa simplifica a nossa interação diária com profissionalismo e prestabilidade .

Tabela 3. Exemplos de segmentos revistos

O que o revisor deverá mudar é o que precisa de ser mudado, não o que pode ser mudado. Mossop toca nesta questão:

“When revising a draft, the question to ask is not 'Can this be improved?' (for any piece of writing can be improved with enough time and effort), but rather 'What needs to be improved?'”(Mossop, 1982, p. 6)

No que se refere à tabela apresentada seguidamente, o objetivo foi demonstrar que não se deve ter uma plena confiança nos textos de partida, sendo que estes podem ter erros e esses erros, caso não sejam identificados, poderão ser transpostos para a tradução. Este espírito crítico do pós-editor é essencial de modo a assegurar a qualidade da tradução.

Exemplos	TP	Pós-Edição	Revisão
4	They are doing an excellent job every time they manage our orders.	Eles estão a fazer um excelente trabalho sempre que gerem os nossos pedidos.	Eles fazem um excelente trabalho sempre que gerem os nossos pedidos.
5	Scorings fans with language We believe that many sports brands underestimate the power of making their content available in...	Fãs de pontuações com a língua Acreditamos que muitas marcas desportivas subestimam o poder de disponibilizar o seu conteúdo em...	Conquistar fãs com a língua Acreditam os que muitas marcas desportivas subestimam o poder de disponibilizar o seu conteúdo em...

Tabela 4. Exemplos de erros no texto de partida

Como foi a primeira revisão de uma pós-edição que fiz, uma das dificuldades com que me deparei inicialmente foi perceber que o texto de partida poderia ser apresentado com erros. Depois de três meses de estágio, facilmente chego à conclusão de que essa situação pode acontecer, até porque estes textos são escritos por pessoas, não por máquinas. O caso do exemplo 5 foi provavelmente dos mais alarmantes tanto para a minha colega como para mim. Até porque ambas, ao falar sobre algumas dúvidas que tínhamos sobre este texto, olhávamos para este segmento e perguntávamos uma à outra se havia algum significado que nos estava a escapar, porque não percebíamos como é que esta frase poderia fazer sentido com a palavra “Scorings”. Acabei por chegar à conclusão de que tinha de ser um erro ortográfico e de que deveria assumir que no texto de partida estava escrito “Scoring fans”.

Desde outro ponto de vista, também é possível encontrar erros de outra natureza nos textos. Uma parte específica do texto que se referia a entrevistas dadas por clientes, era propensa a erros. No caso do exemplo 4, o erro na utilização do verbo no texto de partida induziu em erro a tradução automática e não foi corrigido na fase da pós-edição. É claro que “estão a fazer” e “fazem” têm um valor que se refere ao Presente do Indicativo. No entanto, o facto de o primeiro caso ser uma locução verbal (verbo auxiliar + verbo principal) e o outro ser um verbo simples altera completamente o seu significado. “estão a fazer” denota um presente imediato e deítico, enquanto que “fazem” é um presente contínuo e habitual, que se adequa ao advérbio temporal “sempre”.

Uma das questões que mais dúvidas me suscitou foi a utilização da palavra “Esports”:

Exemplo	TP	Pós-Edição	Revisão
6	Which language would you like your esports content?	Em que língua pretende ter o seu conteúdo de eSports ?	Em que língua pretende ter o seu conteúdo de esports ?

Tabela 5. Exemplo de dúvida ortográfica

Como estamos a falar de um empréstimo da língua inglesa, uma solução para esta questão seria simplesmente olhar para o texto de partida. No entanto, considerei que haveria uma razão para a minha colega ter mudado e achei que esta era uma questão demasiado importante para não ter a certeza absoluta. Pelo que pesquisei, o debate sobre a ortografia da palavra, seja no que se refere ao hífen (e-sports) ou à falta dele, seja na capitalização das suas letras (Esports/eSports/esports), parece ter começado desde o momento em que a própria palavra se começou a utilizar.

Acabei por utilizar a forma ortográfica do texto de partida e corrigir a pós-edição, visto que a edição do *Associated Press Stylebook* de 2019 assim dita:

“esports: Acceptable in all references to competitive multiplayer video gaming. Use alternate forms like **eSports** or **e-esports** only if part of a formal name, like an organization or arena. Capitalize at the start of sentences. Like other collective nouns that are plural in form, **esports** takes singular form when the group or quantity is regarded as a unit.” (Associated Press, 2019, p. 640)

Desde outro ponto de vista, uma outra questão de relevância foram os jogos de palavras. Este fenómeno esteve muito presente na secção do website chamada “This is who we are”. Aqui pode ser encontrada informação sobre cada um dos colaboradores da empresa, nomeadamente fotos e interesses pessoais. Todos os exemplos utilizados serão retirados desta secção.

Mas o que é um jogo de palavras sem ser a construção de uma ponte entre significados e associações linguísticas? Argumentam Knospe et al.: “Word play can be described as building associative bridges between language forms and meanings.” (Knospe et al., 2016, p. 1)

Estes jogos poderão facilmente ser identificados tendo em conta dois aspetos mencionados por Bauer (2015). Em primeiro lugar, deve haver uma plurivalência semântica ou fónica e o contexto deve indicar que a utilização das palavras no local permite que seja encontrado um significado sem ser o mais óbvio:

“It seems to me that two conditions must be fulfilled: there must be a semantic phonetic or graphic plurivalence [...] and the textual or situational context must

warrant that the different forms and meaning are related in a way that may be unexpected [...].” (Bauer, 2015, p. 272)

Deste modo, considere-se o seguinte exemplo:

Exemplo	TP	Pós-Edição	Tradução
7	Tiago Aprigio is your helluva James with no Bonds.	Tiago Aprigio é o seu James sem Bond.	Tiago Aprigio é o seu Sérgio sem Concessão.

Tabela 6. Exemplo de jogo de palavras

O que acontece nestes casos é que o significado da frase muitas vezes não é claro. Encontrei muitas dificuldades na tradução deste segmento. Substituí na tabela “Revisão” por “Tradução”, porque houve uma alteração significativa da pós-edição realizada. E como se trata de uma construção complexa, não é surpreendente que a tradução automática não tenha sido bem-sucedida.

Em primeiro lugar, para solucionar o problema, decidi isolá-lo. Tive de colocar as questões: “Porque é que existe uma referência a James Bond?” e “A palavra 'Bonds' faz com que o leitor se incline para que significado?”. Assim, cheguei à conclusão de que esta referência pode estar presente para que o leitor evoque a ideia de um homem que fará tudo para conseguir cumprir o seu objetivo. Como é que isto se poderá associar ao CEO da empresa? A mensagem a ser transmitida é que este é um homem que fará tudo pelos seus clientes para que recebam um produto de qualidade. Por outro lado, a palavra “Bonds” pode indicar dois significados em português: Ações e Vínculos.

Seguidamente, decidi procurar na Internet por celebridades portuguesas cujo nome eu pudesse utilizar para construir um trocadilho. Esta procura demorou muito menos tempo do que eu poderia esperar. A minha pesquisa não deu resultados satisfatórios, mas, curiosamente, ocorreu-me uma área que muito tem a ver com a All-In Global:

futebol. Depois de chegar a esta área, foi possível facilmente evocar o nome de Sérgio Conceição.

Assim, procurei palavras que pudessem rimar com Conceição e uma das opções foi “Concessão”. Um dos significados da palavra foi o seguinte: “ato ou efeito de conceder; cedência; transigência”¹²

Deste modo, ao chegar a “Sérgio sem Concessão” o significado que tentei fazer com que o leitor evocasse foi exatamente um relativo a uma pessoa que, no que toca a satisfazer as necessidades dos clientes, é intransigente e tudo fará para cumprir os seus deveres. É claro que a associação a Ações perde-se, mas a construção da frase é demasiado complicada para que tudo seja transposto para outra língua.

Será relevante evocar as palavras de Christiane Nord. A autora faz a distinção entre intenção, efeito e função, sendo que a mesma sublinha a particular importância da intenção do autor do texto. A intenção é definida tendo em consideração o ponto de vista do autor e o efeito é definido pelo ponto de vista do leitor. Estes conceitos são importantes no que diz respeito aos jogos de palavras. Nestes casos, o leitor irá ser confrontado com uma primeira camada de significado que será facilmente reconhecida, e deverá chegar, a partir de um exercício mental, à segunda camada. É a conjugação destes dois significados que dá a estes jogos o seu carácter singular.

Ora, segundo Nord, a intenção, para o tradutor, será particularmente importante, visto que dita a estrutura do texto, relativamente ao conteúdo e forma:

“The intention of the sender is of particular importance to the translator because it determines the structuring of the text with regard to content (subject matter, choice of informative details) and form (e.g. composition, stylistic-rhetorical characteristics, quotations, use of non-verbal elements.)”
(Nord, 2005, pp. 53-54)

¹² Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/concess%C3%A3o>

Esta intenção poderá não ser igual ao efeito devido a uma variedade de fatores, um deles, por exemplo, será o leitor não conhecer a referência cultural à qual o autor se está a referir. A título exemplificativo, considere-se o jogo de palavras com a figura de Sérgio Conceição. Certamente não terá o mesmo efeito se o leitor não conhecer a figura. O mesmo se aplica ao seguinte segmento:

Exemplo	TP	Pós-Edição	Revisão
8	Hold'em or fold'em?	Hold'em ou fold'em?	Continuar ou desistir? Melhor, <i>hold'em</i> ou <i>fold'em</i> ?

Tabela 7. Exemplo de referência cultural

Não é possível reconhecer a intenção do autor do texto do exemplo 8 sem conhecer o contexto da frase. No entanto, à primeira vista, é possível verificar que “Hold'em” e “Fold'em” são termos utilizados no jogo de cartas *Texas hold'em*. A frase estava inserida na secção da história da empresa do website e os segmentos que o precederam foram os seguintes:

TP
Eurolinx places our largest order ever, but never pays the bill and goes bankrupt before even uploading the translations.
Serious financial problems for All-In Translations.
Hold'em or fold'em?

Tabela 8. Contexto do segmento do exemplo 8

Trata-se de um trocadilho que se aproveita semanticamente de duas jogadas possíveis no jogo, “Hold” (Continuar) e “Fold” (Desistir). Foi desafiante encontrar uma solução para a tradução do segmento. Por um lado, não havia tradução para as jogadas e, por

outro, não queria eliminar os empréstimos porque, assim, eliminaria completamente o jogo de palavras. Reconheci que estes trocadilhos eram demasiado importantes para serem eliminados, porque são exemplificativos do carácter das pessoas que trabalham na empresa. Não é um ambiente formal, mas é responsável e, ao mesmo tempo, divertido. Essa qualidade idiomática não poderia ser perdida.

A solução que encontrei foi manter o texto de partida, adicionar uma tradução portuguesa (“Continuar ou desistir?”) e adicionar uma palavra que fosse informal e que, ao mesmo tempo, tivesse uma função semelhante à locução “ou seja”, que tem um valor explicativo. Assim, o leitor poderá ter acesso a uma tradução sem que a referência seja eliminada.

Nesta revisão, tentei manter a idiomaticidade do texto de partida. De resto, como foi referido anteriormente, tentei seleccionar bem as minhas mudanças e cingir-me a erros reais.

4. Gestão de Terminologia

A complexidade do campo da Terminologia e, conseqüentemente, do trabalho terminológico reflete o quão intrincada é a organização do pensamento e dos conceitos que compõem o processo de comunicação do ser humano. A palavra “terminologia” tem várias aceções, podendo referir-se a um conjunto de termos que compõem a organização conceptual de uma área e a uma disciplina que se dedica ao estudo e à compilação de termos especializados (Cabré 1999), permitindo que a comunicação especializada se possa distinguir da linguagem geral e, por sua vez, permitindo que as linguagens especializadas se distingam entre si. Os especialistas não só utilizam a terminologia para organizar o seu processo mental, como também a usam para transferir conhecimento entre línguas. Assim, o objetivo será manter o nível de especialização ao transferir conceitos de uma língua para a outra sem que se perca a sua especificidade. Segundo Cabré:

“Experts use terminology not only to order thought, but also to transfer specialized knowledge in one or more languages and to structure the information contained in specialized texts.” (Cabré, 1999, p. 45)

A importância desta disciplina no âmbito da área de tradução pode ser entendida tendo em consideração dois grandes grupos de utilizadores de terminologia: os utilizadores diretos e os intermediários. Os utilizadores intermediários são profissionais, por exemplo, tradutores, que têm como objetivo facilitar a comunicação para outros utilizadores:

“Terminology intermediaries are language professionals like translators, technical writers, and interpreters who need terminology to carry out their profession of facilitating communication.” (Cabré, 1999, p. 12)

A criação de glossários com os quais os linguistas possam trabalhar é uma prioridade na área de *iGaming*, visto que são assegurando a consistência e a exatidão do conteúdo traduzido é que se poderá garantir um trabalho de qualidade.

No caso deste estágio, não foram criados glossários relativos à apresentação de termos e a sua respetiva definição, mas sim glossários multilingues, isto é, documentos que continham termos e as suas respetivas correspondências de tradução noutros idiomas. Assim, poder-se-  considerar a definição dada por Carvalho (2007) para glossários bilingues, visto que a única diferença baseia-se no facto dos multilingues conterem mais do que dois idiomas: “(...) o objetivo do glossário bilingue não é apresentar a definição dos termos, mas sim a sua equivalência em dois idiomas (...)” (Carvalho, 2007, p.65).

Deste modo, uma das tarefas que foi realizada foi a criação de dois glossários multilingues, assim como quatro documentos em formato Excel com os termos mais utilizados por quatro clientes e os seus respetivos contextos, isto é, frases da TM em que os mesmos foram utilizados.

No caso destes últimos quatro documentos, apenas foram incluídos termos relevantes e os seus respetivos contextos para que, assim, os linguistas conseguissem compreender algumas das especificidades de determinados clientes. Estes deveriam

ser utilizados juntamente com o dicionário da All-In Global, para que assim os linguistas pudessem ter acesso à definição dos termos e aos respectivos usos.

	Cliente R	Cliente C	Cliente H	Cliente I
Número de termos	36	46	16	33

Tabela 9. Número de termos por cliente

A título exemplificativo, considere-se o seguinte termo incluído no documento do cliente C:

Termo: Meter

Contexto: Every time the meter increases, you will be rewarded with two additional Free Spins.

Estes termos foram selecionados de segmentos apresentados no memoQ, utilizando como critério principal a frequência de utilização destes termos em cada uma das memórias de tradução dos clientes.

Adicionalmente, foram criados dois glossários multilingues para dois clientes. Estes consistiram em pares de palavras em mais do que uma língua, sendo que os profissionais têm acesso ao termo em inglês e à respetiva tradução:

“A term base is a database containing pairs of words or expressions (terms) in multiple languages. In translation, term bases are used like a glossary where you can access terms (words and expressions) relevant to your translation work.”¹³

¹³ memoQ (s.d.). *Term bases*. Disponível em: <https://docs.memoq.com/current/en/Things/things-term-bases.html>

Estas bases de dados são utilizadas de modo a manter a consistência, daí que a liberdade relativa à tradução de determinados termos seja restringida:

“[...] if an expression is included in a term base, you are expected or even required to use the translation in the term base, and your liberty to choose a translation for that expression is rather limited.”¹⁴

O primeiro glossário foi criado para o cliente G. No início do estágio curricular fiz algumas traduções para esta empresa como exercício prático. Esses exercícios continham textos deste cliente, pelo que, ao iniciar a tarefa, já estava familiarizada com uma parte da terminologia. Uma particularidade do cliente é que, normalmente, pede traduções de espanhol de Espanha para inglês e, depois, de inglês para 19 línguas. Assim, primeiramente, utilizei uma TM com o par linguístico espanhol e inglês para reunir os termos que considere relevantes e, depois, recorri a linguistas da empresa, nomeadamente revisores, para a tradução destes termos nas suas respetivas línguas.

Para esta TB, foi necessário utilizar a TM para reunir todos os termos possíveis. Foram extraídos 3789 candidatos a termos, dos quais apenas 26 foram aceites. Qual a vantagem de ter acesso a uma base de dados comparável? Ao observar as várias traduções dadas para uma determinada língua é possível identificar inconsistências e escolher a melhor alternativa. Poder-se-á evocar o caso de “fase regular” que foi traduzido tanto como “regular feature” como “normal feature”.

A dificuldade centrou-se em, confrontada com duas alternativas igualmente válidas, tomar uma decisão e escolher uma. O critério que mais utilizei foi o da frequência de utilização.

Por outro lado, foram adicionados mais seis termos. Estes seis termos deviam em todas as línguas ser mantidos em inglês em todas as línguas. Esta informação estava disponível na secção do cliente do *Resource Center* e assinala preferências do cliente. Os termos foram incluídos para não haver dúvidas. Neste caso, torna-se claro o porquê

¹⁴ Ver nota 13.

de não se dever criar uma base de dados geral, visto que cada um dos clientes tem preferências claras em alguns termos.

Nesta fase inicial, reuní os termos em espanhol e as respetivas traduções num ficheiro, assim como frases-contexto para ambos, para assim facilitar a tarefa do revisor, que me iria dar a aprovação final:

ES	Contexto	EN	Contexto
Línea de premio	Se conceden 5 tiradas gratis durante las cuales los premios que incluyan el símbolo de flamenco en la línea de premio se multiplican por un multiplicador aleatorio	Payline	5 free spins will be granted, during which the wins that include the flamingo symbol in the payline will be increased by a random multiplier.

Tabela 10. Exemplo de tradução de termo com contexto

Depois de passar pela fase dos revisores ES-EN, estes termos foram traduzidos para as restantes 19 línguas.

Na realização desta tarefa não encontrei dificuldades, mas foi a primeira vez que me deparei com a realidade de gestão de projetos, nomeadamente com a complexidade de preparar ficheiros para várias línguas utilizando filtros do memoQ.

A título exemplificativo, considerem-se algumas das traduções do termo espanhol “Fila”:

TH	RU	DA	DE	EL	FI	KO
แถว	Ряд	Række	Reihe	Σειρά	Rivi	행

Tabela 11. Traduções de termo espanhol “Fila”

Uma particularidade deste caso específico é que os textos de partida são sempre em espanhol, então no caso de “Fase/Mecánica/Funcionalidad” estas palavras não irão provocar inconsistência, visto que o cliente tem a preferência de que sejam sempre traduzidas como “Feature”.



Figura 3. Exemplos de termos do glossário do cliente G

É de salientar que o conhecimento adquirido durante o estágio não se cingiu àquele obtido a partir de aplicação prática ou do estudo prévio de recursos da empresa. Apesar do período em que o mesmo se desenvolveu poder ter levado a que fosse realizado num regime online, a minha inserção presencial no contexto profissional mostrou-me que várias das ideias preconcebidas sobre o mundo profissional que eu tinha durante o meu percurso académico estavam erradas. Estas ideias incluíam uma variedade de pontos e um deles foi mesmo que este trabalho terminológico pode nem sempre ser utilizado.

Durante as minhas próprias tarefas, nunca me debati com esta situação. Mas frequentemente falei com colegas da empresa ou ouvi algumas discussões sobre isto: casos em que, por exemplo, o PM sabia que numa determinada língua se utilizava uma determinada tradução para um termo, consultava o revisor especializado na área que confirmava a sua opinião e, ainda assim, o cliente insistia em utilizar outra palavra.

Desde outra perspetiva, também se poderá mencionar casos em que para um documento o cliente pedia a utilização de palavras-chave escolhidas por ele. O problema levantava-se quando os linguistas da empresa davam um feedback negativo sobre as mesmas, sendo que a solução nestas situação é expor ao cliente esta questão, justificando com exemplos o porquê das mesmas não se poderem usar e esperar pela sua resposta. No entanto, por muita razão que o linguista possa ter, quem tem a palavra final é o cliente.

A criação da base de dados para o cliente S foi a mais trabalhosa. Este cliente também tem linguistas dentro da própria empresa, então são muito exigentes no que toca à qualidade e aos pequenos detalhes.

A tarefa passou por várias fases. A complexidade do processo passou especificamente pela sua organização, nomeadamente dos vários ficheiros a serem geridos. Primeiramente, foi-me facultado um ficheiro Excel com o glossário atual da empresa, com entradas para 21 línguas, que também incluía algumas que só tinham traduções para duas línguas. Seguidamente recebi um outro ficheiro com 44 entradas que consistia no glossário que o cliente tinha desenvolvido de forma independente cujas traduções poderiam ser diferentes das que nós tínhamos.

O meu trabalho passou, primeiramente, por fazer uma limpeza de termos, sendo que, numa primeira fase, apenas deixei os termos que considerei que eram relevantes. Foram eliminados termos genéricos como “Yes” e “Sorry” e mantiveram-se termos complexos ou utilizados com muita frequência na área específica, como é o caso de “Free Games”. Foram eliminadas 92 linhas.

Seguidamente, verifiquei que termos havia em comum entre os dois ficheiros. Se houvesse algum termo comum que tivesse traduções diferentes, o mesmo seria

copiado para o ficheiro do glossário da nossa empresa. Comparei cada tradução e, por vezes, as traduções correspondiam, mas noutras as traduções eram diferentes, pelo que foram assinaladas a laranja. No caso da figura em baixo, por exemplo, reparei que as traduções de indonésio de “Total Win” eram diferentes, pelo que foram assinaladas. Deste modo, ao enviar o ficheiro aos revisores e ao perguntar a sua preferência e comentários, eles não precisavam de verificar todos os termos, apenas aqueles que foram por mim assinalados. Ao enviarem o ficheiro de volta, foi pedido para assinalarem a verde qual a opção mais correta e acrescentarem comentários, se relevante:

TOTAL WIN	SAMLET GEVINST	GESAMTGEWINN	KEMENANGAN TOTAL
TOTAL WIN	SAMLET GEVINST	GESAMTGEWINN	TOTAL KEMENANGAN

Figura 4. Exemplo de termos repetidos que precisaram da intervenção do revisor

A relevância de continuar a usar as duas linhas justifica-se pelo facto de o cliente querer saber quais os termos que foram mudados e em que língua. Desenvolver o processo assim facilitou-me a tarefa da seguinte forma: se recebesse a resposta do revisor e a opção de tradução não fosse aquela na linha azul, eu assinalava o termo a roxo no ficheiro das sugestões do cliente.

Neste ficheiro estavam presentes 22 termos em 21 línguas. Sempre que recebia um ficheiro Excel dos revisores tinha de atualizar um documento à parte geral. Ao mesmo tempo que atualizava o mesmo, assinalava a roxo no ficheiro dos termos do cliente os termos mudados e mantinha um registo separado dos termos e dos respectivos substitutos:

EN Term	Language	Term	Replacement
AUTOPLAY	TH	การเล่นอัตโนมัติ	เล่นอัตโนมัติ

Figura 5. Exemplo de termo substituído

As dificuldades que encontrei ao realizar este trabalho foram, sobretudo, de uma natureza organizacional, isto é, a complexidade do trabalho centrou-se no facto de eu

ter de gerir vários ficheiros complexos e mantê-los atualizados. O objetivo era criar um género de mapa conceptual de vários termos associados àquele cliente e uniformizar as suas traduções, sendo que o rascunho final deste glossário multilingue reunia todos os termos em singular e com letra minúscula (apenas a primeira letra em maiúscula).

Antes de iniciar uma parceria com a empresa, cada um dos linguistas tem de passar por uma fase de teste em que o seu domínio das áreas do foco da empresa são testados. Conhecer mal a terminologia usada é um critério suficientemente importante para desqualificar um candidato.

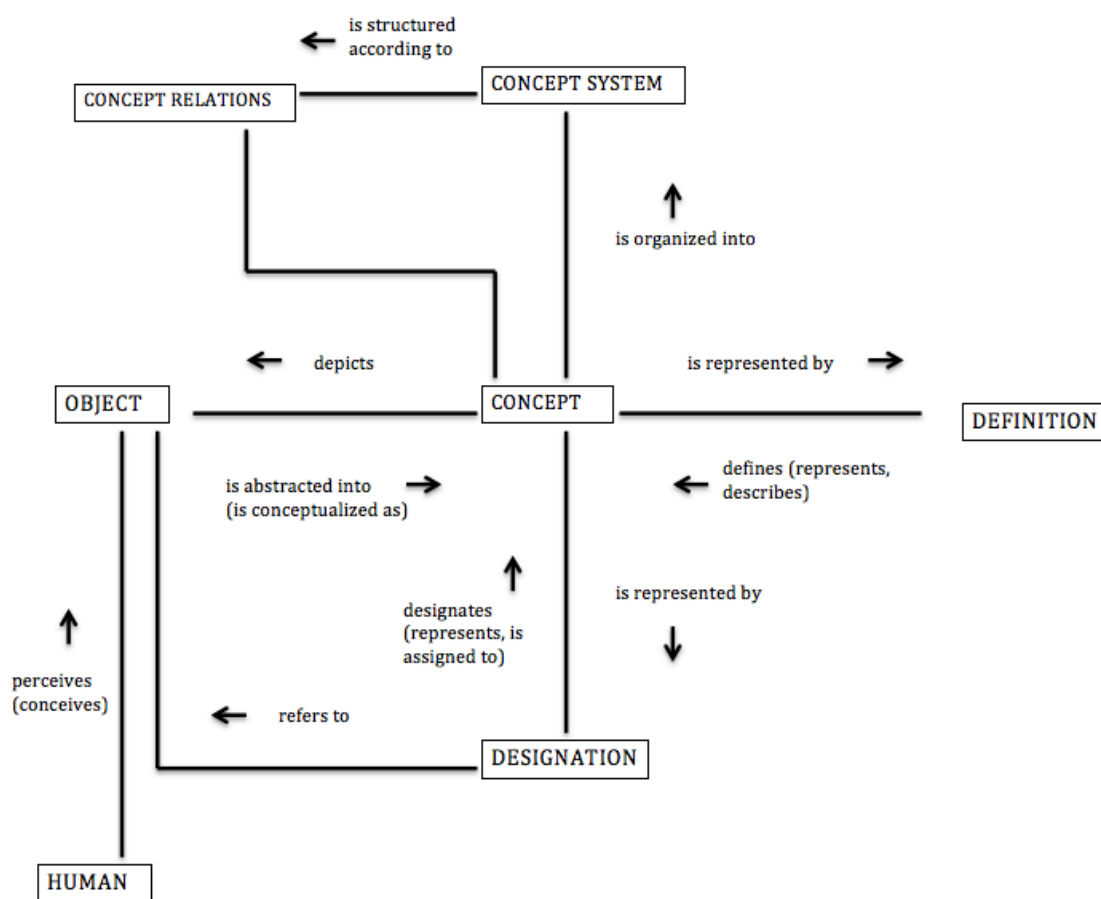


Figura 6. Ilustração gráfica relativa às convenções associadas ao Conceito.

Fonte: Adaptado de ISO 704 (2022, p. 7)

Como se pode constatar na figura acima apresentada, para um linguista ser bem-sucedido no que diz respeito à utilização de um determinado termo, o mesmo tem de ter em conta vários pontos, como o conceito, o objeto, a designação, a definição, o sistema conceptual e, principalmente, as relações conceptuais que se estabelecem entre um certo leque de termos. Assim, poder-se-á considerar que os objetos são filtrados em conceitos e os conceitos são representados por designações e/ou definições. Este conjunto limitado de designações e conceitos corresponderá ao domínio terminológico de uma determinada área: “The set of designations and concepts belonging to one special language constitutes the terminology of a specific domain or subject.” (ISO, 2022, p. vi)

Este cuidado com a exatidão dos termos utilizados não foi uma tarefa exclusiva desta fase do estágio. Em PM, eu tinha acesso ao glossário dos clientes e, conhecendo um determinado cliente bem, conseguia chegar a padrões na utilização de determinadas palavras em algumas línguas, mesmo que não as falasse. Quanto a QA, a atenção dada a este ponto foi exacerbada pela utilização do Verifika, sendo que havia uma secção do programa que se dedicava exatamente a erros terminológicos.

5. Limpeza de memórias de tradução

As TM são instrumentos de apoio à tradução que permitem ao tradutor ter acesso a traduções anteriores de modo não só a manter a consistência, mas também a esclarecer possíveis dúvidas e a agilizar o ritmo de trabalho. Aliás, uma TM é um instrumento de apoio ao tradutor, mas também pode ser considerado um produto de grande valor para o cliente. À medida que o volume de projetos com um determinado cliente vai aumentando, também as suas TM aumentam. Este aumento é benéfico para o tradutor porque o auxilia e é vantajoso para o cliente dado que, ao preparar um orçamento, a *CAT Tool* tem em conta correspondências com traduções anteriores, permitindo ao cliente poupar. A título exemplificativo, enquanto estava a estagiar como PM, recebi um ficheiro e depois de obter a *CAT Analysis* e criar um orçamento, reparei que todos os segmentos correspondiam a 100% ou 101%, isto é, o ficheiro já

tinha sido traduzido antes pela empresa. Assim, o que foi decidido, foi utilizar as TM para obter a tradução e enviar a tradução de imediato ao cliente, explicando a situação e dizendo que não precisaria de pagar nada.

No entanto, o problema deste aumento da quantidade de entradas da TM é que a qualidade nem sempre aumenta com o mesmo ritmo, muito pelo contrário, especialmente se a meio do processo for desenvolvido um trabalho relativo à terminologia. Assim, estes dois processos podem não estar sincronizados, levando a inconsistências e perdas de qualidade: “This situation leads to significant inconsistencies between a company’s content assets and can jeopardize quality while increasing cost and process time.” (Oettli, 2017, p. 2)

As TM de empresas com um volume significativo de entradas costumam estar repletas destas inconsistências, daí esta limpeza das TM ter sido uma das tarefas desenvolvidas por mim: “It’s quite common that companies with high volume TM assets consider their translation memories to be polluted with inconsistencies.” (Oettli, 2017, p. 2)

Considerando o caso de alguns dos maiores clientes da All-In Global, o problema intensifica-se em direta correlação com a quantidade de línguas que costumam ser pedidas. No entanto, não se deverá limitar esta perspetiva negativa apenas ao cliente, sendo que a própria empresa de serviços linguísticos que providencia o serviço pode não ser prejudicada, mas pode ver as suas tarefas complicadas desnecessariamente.

Um dos fluxos de trabalho mais utilizados na empresa é MT + Pós-Edição + QA + PM. A utilização de tradução automática é um fator vantajoso. No entanto, a contaminação da TM, especificamente no que se refere a *tags* e *placeholders* pode fazer com que a qualidade de tradução obtida diminua. Inclusive, alguns dos linguistas que colaboram com a empresa recusam-se a trabalhar com um cliente específico, porque os TP e a TM costumam estar repletos de *tags*.

Neste estágio, realizei uma limpeza de uma TM e uma segunda foi iniciada, não terminada. Esta primeira TM é do cliente referido no parágrafo anterior e tinha exatamente 9094 entradas. Era uma TM bastante populosa e correspondia ao par

linguístico inglês e português do Brasil. Tratou-se de um processo longo, lento e delicado.

6922.	<div class="text-center"><div class="text-center"></div> Get up to 135 FREE SPINS for the ultimate account boost!!

</div></div>	<div class="text-center"><div class="text-center"></div> Obtenha até 135 PARTIDAS GRÁTIS para ter o boost definitivo para sua conta!

</div></div>	Merge
	Modified: Tea @18/05/2021 10:35:01 Document: Beg 2 Mail 7 - Pink Elephants - Crystal Sun for CA.xlsx		
7107.	<div class="text-center"><div class="text-center"></div> Get up to 135 FREE SPINS for the ultimate account boost!!

</div></div>	<div class="text-center"><div class="text-center"></div> Obtenha até 135 PARTIDAS GRÁTIS para ter o boost definitivo para sua conta!

</div></div>	Master
	Modified: Tea @18/05/2021 10:35:01 Document: Beg 4 Mail 7 L - Ninja Master.xlsx		

Não é absolutamente necessário iniciar o processo a partir deste passo, mas esta sequência é lógica. Depois de a ter terminado, o número de entradas era 7339. Ou seja, na limpeza da TM propriamente dita, evitei ter de limpar desnecessariamente 1755 segmentos. O exemplo dado foi um caso simples. Não era fora do comum ter de juntar por volta de 7 ou 8 segmentos exatamente iguais.

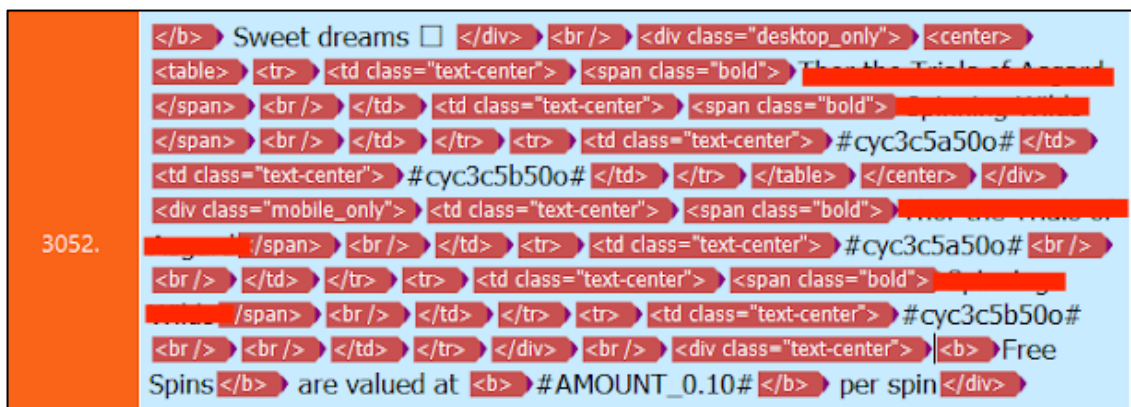


Figura 8. Exemplo de um segmento com *tags* e códigos

No entanto, em casos em que as *tags* continham texto relevante, como, por exemplo, nomes de jogos, a tarefa consistia em apagar a *tag* e escrever o texto que estava contido na mesma. Esta era a fase mais demorada do processo.

Depois de limpar as *tags*, criou-se um projeto no memoQ com o texto contido na TM e fez-se um QA na própria ferramenta. Este QA era relevante porque antes de avançar para a ferramenta Verifika era possível perceber a quantidade de erros que seria necessário corrigir.

Assim, não é surpreendente que esta fase final da limpeza correspondesse à fase inicial do estágio na equipa de QA. A partir do projeto criado no memoQ, fiz um QA do projeto no Verifika e a minha tarefa foi ignorar os falsos positivos e, em casos óbvios, mudar a TM eu própria. No entanto, qualquer caso que suscitasse a mais pequena dúvida, era deixado para o revisor, visto que este relatório seria enviado para o mesmo. Este revisor é o linguista mais utilizado para revisão de português do Brasil da empresa, sendo um colaborador que está muito familiarizado com o conteúdo do cliente.

No fim, o relatório consistia em 10 erros gramaticais, 27 erros de ortografia, 6 erros de terminologia e 20 erros de consistência. Como já foi referido, os erros de consistência são particularmente prejudiciais. Por muito simples que possam parecer a uma estudante portuguesa de línguas, cada pequena alteração pode ser bastante significativa em português do Brasil:

Error #	Wrong word 	Source	Target	Comments	Translator's Answer/comment
8	agradecer o	We bet you're loving getting money back every time you bet, win or lose – you can thank  for that!	Nós apostamos que você adora receber o dinheiro de volta sempre que apostar, ganhando ou perdendo – Você pode agradecer o  por isso!	Please check the grammar issue.	"Agradecer" tem regência múltipla dicionarizada. Por ser um texto mais informal, seria melhor manter a regência, entretanto mudaria um pouco o estilo e a literalidade. It should be: Temos certeza de que você adora receber dinheiro de volta sempre que aposta, ganhando ou perdendo. No  as coisas são assim, você não precisa agradecer!

Figura 9. Exemplo de um erro identificado pelo Verifika

A ferramenta Verifika vai ser apresentada mais profundamente na secção relativa a QA.

A maior dificuldade deste processo teve que ver com a gramática e a ortografia. Tive muita dificuldade em ter toda a certeza sobre se a utilização de determinados termos em inglês era aceitável ou não nesta variante de português, daí todos os erros terem sido mantidos no relatório. A título exemplificativo, alguns dos termos eram os seguintes: “cashback” e “spinner”. O caso de “spinner” foi particularmente complexo porque o revisor pediu o contexto em que foi utilizado o termo e na TM este contexto era praticamente inexistente, pelo que a resposta foi que ele seguisse a sua preferência, neste caso.

Finalmente, no caso de gramática, mais de metade dos erros dizia respeito à utilização ou à não utilização de maiúsculas depois de reticências.

No que fiz respeito à segunda TM que comecei a limpar, a limpeza propriamente dita foi concluída, isto é, a parte relativa ao memoQ foi terminada, mas não possível chegar à fase da utilização do Verifika. Esta TM também tinha como par linguístico inglês e português do Brasil e tinha 17 157 palavras, pelo que demorou consideravelmente mais tempo do que a primeira a ser realizada. A tarefa não foi concluída, embora trabalhasse nela enquanto estava a realizar as funções de QA e a tratar de projetos. Trabalhava na TM sempre que tinha algum tempo livre.

6. Gestão de Projetos

Ao considerar-se o trabalho do tradutor não é inóspito evocar a imagem de um profissional que trabalha sozinho. Esta figura típica é retratada no filme *Los girasoles ciegos* de José Luis Cuerda pela personagem de Ricardo que, atendendo às limitações tecnológicas da época, se sentava à frente de uma mesa e se limitava a traduzir os trabalhos que podia. Ora, essa não é a realidade atual. Com a evolução tecnológica e o esvaziamento das fronteiras, o ditado “Think globally, act locally” ganha uma nova dimensão, já que a expansão internacional de negócios exige a correção das características dos produtos para se adequarem localmente aos mercados, utilizando as palavras de Benmessaoud: “[...] businesses have to go global to expand and this requires the tailoring of their products to local markets' idiosyncrasies, including linguistic ones.”¹⁵

A palavra-chave desta citação é “tailoring”. Esta palavra, por sua vez, evoca o vocábulo “craft”, podendo-se considerar que gerir projetos pode ser visto como a arte de conseguir gerir as habilidades de outras pessoas:

“In this complex paradigm and with so many factors interacting in the translation process, project management emerges as the key element marrying crafts, needs, and expertise.”¹⁶

6.1. XTRF Management System

O XTRF é uma ferramenta de gestão de projetos que auxilia o gestor de tarefas nas várias fases de PM: “XTRF is a cloud-based end-to-end project management tool built with translators in mind. It helps manage and automate translation and localization workflows with ease.”¹⁷

¹⁵ Artigo numa publicação online sem página, disponível em: <https://www.translationdirectory.com/articles/article1543.php>

¹⁶ Artigo numa publicação online sem página, disponível em: <https://translationjournal.net/journal/22project.htm>

¹⁷ Retirado de uma publicação online disponível em: <https://xtrf.eu/>

O facto de esta ferramenta se poder sincronizar com o memoQ faz com que grande parte do processo seja automatizado, nomeadamente a escolha dos linguistas, os prazos a definir, os documentos a serem traduzidos, entre mais.

A interface é bastante intuitiva e simples. A título exemplificativo, considere-se a seguinte imagem da secção do XTRF relativa ao fluxo de trabalho utilizado, aos linguistas e prazos de entrega:

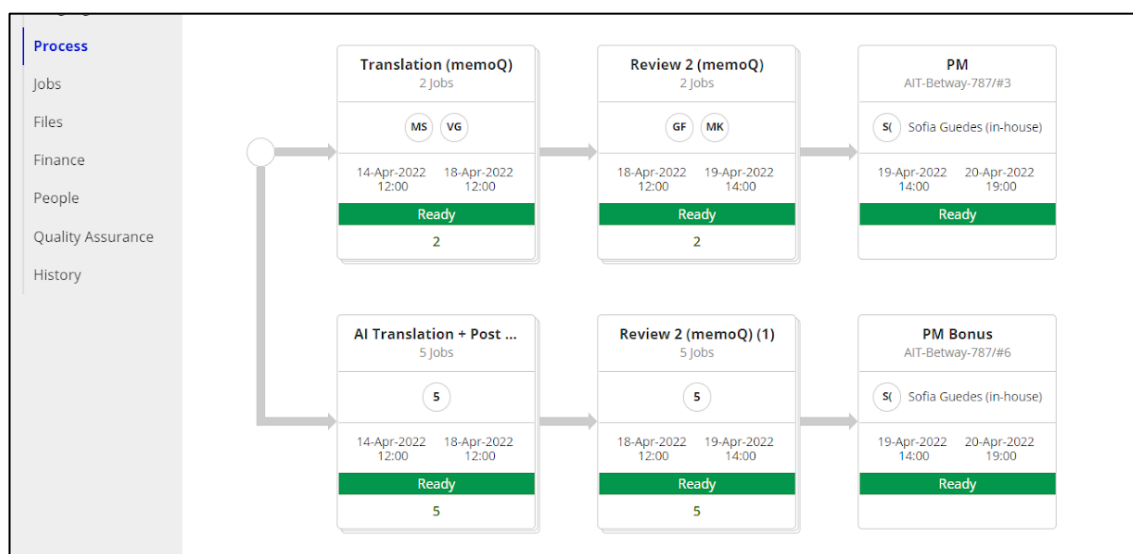


Figura 10. Exemplo de um fluxo de trabalho

Esta imagem foi escolhida porque exemplifica como um projeto de 7 línguas, com 14 linguistas e com dois fluxos de trabalho diferentes (Tradução + Revisão e Pós-Edição + Revisão) pode ser bastante simples de organizar.

O único ponto negativo a apontar desta ferramenta é que, por vezes, ao criar o orçamento, isto é, ao fazer os *receivables*, a ferramenta fica presa. Com isto quer-se dizer que fica a calculá-los durante muito tempo, chegando a demorar duas horas a calcular os *receivables* de um projeto com 10 palavras. Esta situação raramente acontecia, mas, quando acontecia, atrasava muito o lançamento daquele projeto.

6.2. Estagiar como gestora de projetos

O gestor de projetos acaba por ser a pessoa que, ao aperfeiçoar a habilidade de gerir as várias tarefas por que passa um projeto, nada menos é do que o elemento central que, utilizando uma expressão popular, “junta o útil ao agradável”, providenciando as capacidades dos linguistas à procura e às necessidades do cliente. Aquilo que é conhecido como o “Project life cycle” é da responsabilidade destes profissionais, isto é, são eles que controlam todas as fases do projeto, do início ao fim: “Project life cycle: The series of phases that a project passes through from its start to its completion.” (Project Management Institute, 2017, p. 16)

Considere-se o seguinte esquema que clarifica este ciclo:

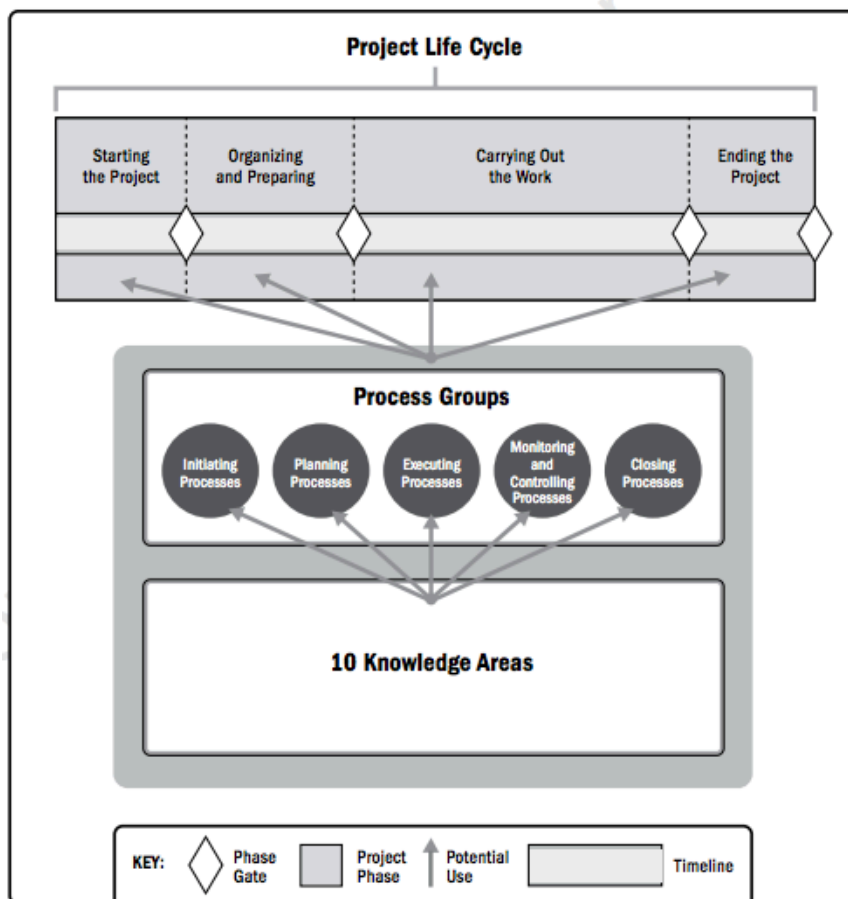


Figura 11. Relação entre componentes do *Project Life Cycle*.

Fonte: Project Management Institute (2017, p. 18)

Aplicando o esquema ao meu estágio, a fase inicial do projeto passava por analisar uma caixa de emails. Os gestores de projeto da empresa têm acesso a duas: uma que se utiliza para comunicar com os clientes e outra que está sincronizada com o sistema de gestão de projetos utilizado (XTRF) e onde toda a comunicação com os linguistas é realizada. Assim, em primeiro lugar, havia que verificar se na caixa de emails havia algum de um cliente pelo qual eu fosse responsável.

Esta fase era relativamente simples. No entanto, foi possível verificar que, precisamente por se tratar de um estágio e estar a iniciar a minha atividade como gestora de projetos, não tive acesso a clientes mais complexos, visto que muitos preferem que os gestores de projetos da All-In Global se adaptem às suas próprias ferramentas e outras plataformas. Apesar de não ter utilizado diretamente outras plataformas de clientes, pude ter um vislumbre da realidade profissional ao assistir a uma apresentação do responsável pela Inovação da empresa cujo título era “Plug in with All-In” em que o tema era exatamente esta questão da integração de novas ferramentas de clientes no nosso fluxo de trabalho.

Ora, relativamente às dificuldades com que efetivamente fui confrontada, poder-se-ão enumerar dois tipos: (1) comunicação com o cliente e (2) preparação de ficheiros. A maior parte dos clientes limitava-se a pedir um orçamento, mandar o ficheiro e definir um prazo. No entanto, por vezes, as instruções relativas àquilo que deveria ou não ser traduzido não eram claras. A título exemplificativo, um cliente enviou um documento Excel em que as palavras a vermelho não eram para traduzir e uma delas aparecia tanto a vermelho como a preto. Então levanta-se a dúvida: são as duas para deixar sem traduzir? Aí temos a liberdade de comunicar com o cliente, mas essa questão pode ser mais complicada. Por exemplo, numa outra ocasião, fiquei em dúvida sobre umas expressões em laranja e perguntei se deveriam ser traduzidas. A cliente respondeu que sim, mas acrescentou o seguinte: “Everything than the name of the promotion: [X], [Y] and 'join now'”.

Considerei que o cliente queria dizer “Everything that is not (...)”. No entanto, em gestão de projetos não se pode partir de suposições, então tive de confirmar com a mesma esta informação. Um dos campos definidos no *A Guide to the Project*

Management Body of Knowledge (PMBOK) como fazendo parte das “10 Knowledge Areas” é precisamente “Project Stakeholder Management”, isto é, gestão das expectativas do cliente, assim como definição de formas de envolver o cliente em decisões do projeto:

“Includes the processes required to identify the people, groups, or organizations that could impact or be impacted by the project, to analyze stakeholder expectations and their impact on the project, and to develop appropriate management strategies for effectively engaging stakeholders in project decisions and execution.” (Project Management Institute, 2017, p. 47)

Ao iniciar o estágio, tinha uma ideia completamente errada relativamente ao mercado de trabalho, isso porque assumia que os clientes preparavam tudo com o máximo de cuidado e tudo o que mandavam estava correto. No entanto, frequentemente, não é esse o caso. Várias vezes estes erros são identificados pelos próprios linguistas, mas também podem ser identificados pelos gestores na preparação do projeto se forem situações óbvias, como o seguinte: um cliente manda dois documentos e num deles está disposta a seguinte expressão “CTA: Play” e no outro está escrito “CTA: Play with [Company]”. Decidi explicar a situação ao cliente e perceber se estava correto ou se era um erro, e confirmou-se que era um erro. Por outro lado, é mais frequente, como foi mencionado anteriormente, serem os linguistas a encontrarem erros, principalmente ortográficos, como nos seguintes exemplos:

1. “If you are looking for a fast paced slot game, #GameName# is **not** available in the casino” - Neste caso, o “not” não faz sentido no contexto, sendo que foi substituído, depois de falar com o cliente, por um “now”;
2. “Track **you** progress with [...]” - Foi corrigido para “your”.

Por outro lado, também se identificou erros relativos ao conteúdo:

3. “Five free spins are the starting point - get 1, 2, 3, 4 or **5** scatters for 7, 10, 25 and 100 free spins.” - Foi dito que havia 5 scatters mas apenas se apresentaram 4 números relativos a *free spins*, pelo que faltava um número.

A identificação destes erros na fase de preparação do ficheiro adianta e facilita o trabalho dos linguistas, esclarecendo as dúvidas de imediato. No entanto, pode levar a atrasos, visto que alguns clientes podem demorar a responder. Poder-se-á evocar o caso de um cliente espanhol, que, no que diz respeito a enviar orçamentos ou esclarecer dúvidas, se se enviasse o email depois de 15h, só se iria obter uma resposta na manhã seguinte, já que a empresa estava sediada em Espanha e o seu horário de trabalho terminava às 16h.

Relativamente a esta questão, poder-se-á referir aquilo que é mencionado pelo PMBOK como outra área de conhecimento: *Project Risk Management*. Nesta categoria poderão inserir-se todos os riscos associados a um projeto que necessitarão de ser geridos, assim como as respetivas estratégias para os resolver: identificação de erros, gestão de tempo e questões relacionadas com o cliente ou linguistas.

No que diz respeito a gerir o tempo, isto é, o ciclo dos projetos, essa fase é tanto contínua como imediata. Imediata porque é definida em primeiro lugar no início dos projetos. Utilizando o fluxo de trabalho a que mais recorri (Pós-Edição + Revisão + PM), era necessário adaptar o tempo de cada linguista ao prazo do cliente. O que eu tentava fazer sempre era deixar sempre um dia livre antes do prazo final para o caso de acontecerem atrasos. E é exatamente a isso que me refiro como sendo também um processo contínuo, visto que é necessário acompanhar e verificar que tudo foi entregue a horas para passar à próxima tarefa. Aliás, segundo Datta e Mukherjee, é esta identificação prévia de problemas que poderá ditar o sucesso de um projeto:

“Successful project completion — within budgeted time, budgeted cost, and perceived parameters — depends to a great extent on the early identification of immediate risks.” (Datta & Mukherjee, 2001, p. 47)

No que se refere à preparação de ficheiros, normalmente não encontrava dificuldades. No entanto, por vezes o processo poderia ser atrasado tendo em conta o seu formato. A título exemplificativo, tenha-se em consideração um ficheiro Excel recebido que continha três folhas. Considerando que algumas palavras não se podiam traduzir, então não permitindo a possibilidade de ocultar colunas/filas e não querendo cobrar

mais palavras ao cliente do que aquelas que foram pedidas, as tabelas foram copiadas para um ficheiro Word e aí foi possível ocultar o texto necessário. O problema levantou-se quando não foi possível colocar o texto de volta no Excel de forma automática e foi necessário fazê-lo manualmente, uma célula de cada vez.

No que diz respeito à fase relativa à realização das tarefas, isto é, ao acompanhamento do trabalho dos linguistas, vários problemas se levantaram. Em primeiro lugar, nos casos em que os projetos tinham mais de 15 línguas, para agilizar o processo, era comum duplicarem-se os orçamentos de projetos anteriores no XTRF. Com isto quero dizer que cada orçamento tem informação relativa ao cliente, línguas, linguistas e instruções para os projetos. Quando se verifica que o projeto a realizar é para um determinado cliente que já tinha pedido anteriormente essas 15 línguas, basta duplicar ao orçamento e são copiadas algumas informações como os linguistas envolvidos, sendo que a restante informação deveria ser atualizada. Um problema com a duplicação de orçamentos é que os linguistas, ao serem automaticamente definidos, podem estar de férias e só verificando um a um é que se poderá ter a certeza de que estarão a trabalhar. Para evitar constrangimentos futuros, esta verificação é necessária.

Desde outro ponto de vista, como a tarefa do gestor de projetos, no fim de um projeto, passa pela verificação e aceitação das alterações dos revisores no memoQ, é possível verificar a quantidade de erros cometidos pelos tradutores. Segundo Mossop, o objetivo da revisão é identificar os problemas mais importantes e resolvê-los: “The goal in revision is to determine the most important problems and resolve them. In other words, revision is not retranslation.”¹⁸

É comum serem os próprios revisores a chamarem à atenção dos gestores de projeto para estas questões. Num projeto, por exemplo, o revisor independente de português do Brasil devolveu os documentos no XTRF à tradutora e informou-me que se recusava a corrigir os limites de caracteres, visto que, em todos os projetos de um dado cliente,

¹⁸ Artigo numa publicação online sem página, disponível em:
https://www.btb.termiuplus.gc.ca/tpv2guides/guides/favart/index-eng.html?lang=eng&lettr=indx_autr8D4Qx-kn2xll&page=9MDzwkuPrVWs.html#rem1

a tradutora não cumpria as instruções e que, no futuro, sempre que ela não o fizesse, o projeto seria devolvido. O que aconteceu foi que, enquanto eu comunicava com o revisor para perceber a sua perspetiva, a tradutora entregou o projeto de novo ao revisor, sem sequer saber o porquê de ele ter sido devolvido. Entretanto, o revisor corrigiu os limites de caracteres porque não queria que eu entregasse o projeto com atraso.

Considerando o curso “Project Management Foundations: Ethics”, poder-se-á considerar uma das partes mencionadas da secção “Ethical Project Values” denominada “Displaying respect in project management”. Nessa parte, é sublinhada a importância de respeitar o estado emocional das pessoas que compõem a equipa, nomeadamente no que diz respeito a respeitar a carga de trabalho e o stress:

“There can be stress on your team when they’re working through technical issues or working against deadlines. Do your best to look after your team. Check and see if they’re overly stressed [...]”¹⁹

Isto é um ponto muito importante. A empresa tem uma quantidade considerável de linguistas a trabalhar, mas alguns, principalmente revisores, são mais utilizados. A isto pode-se acrescentar o facto de na empresa haver inúmeros gestores de projetos a lançarem tarefas todos os dias. É bastante importante tentar equilibrar a carga de trabalho e escolher linguistas e prazos com cuidado, porque não só é prejudicial para o tradutor/revisor enfrentarem uma sobrecarga, como a qualidade do trabalho diminui.

O facto de se poder criar uma relação de respeito mútuo facilita muito as tarefas, especialmente no que se refere a comunicar aos linguistas problemas encontrados nos projetos. A título exemplificativo, considere-se a situação anteriormente referida relativa à tradutora e ao revisor de português do Brasil. No seguimento da mesma, tomei a iniciativa de enviar um email à tradutora de modo a evitar questões similares no futuro. Embora eu estivesse em contacto no momento com a mesma no Skype a esclarecer dúvidas relativas a um outro projeto, expliquei-lhe que lhe ia enviar um

¹⁹Retirado de uma publicação online disponível em: <https://www.linkedin.com/learning/project-management-foundations-ethics-2019/displaying-respect-in-project-management>

email a explicar alguns problemas de um projeto, ao que ela me respondeu pedindo desculpa e dando justificações para os erros cometidos. Este processo é necessário visto que é só desta maneira que poderia oficializar a questão, adicionando em CC a minha orientadora e o responsável da empresa pelos linguistas de modo a tomarem conhecimento da questão, não limitando isto a uma conversa privada.

Nestas situações, é essencial manter em mente que se trata de alguém que está comprometido com a empresa e que, ao receber uma carga elevada de tarefas, assume também uma grande responsabilidade. Por isso, considerei que era importante chamar à atenção para estas questões e sublinhar o facto de que ela era um membro importante da equipa da empresa:

About	(Client's Name) Issues
	Hi, X. I hope you are doing well! I wanted to thank you for your work. We appreciate it a lot. But I wanted to bring your attention to some issues brought up by our Brazilian revisor regarding (Client). 1. Please read the instructions of the projects. They normally have to do with character limits. Please follow them. 2. Also, game names should be kept in English. 3. One last thing: you translated “Y is ready to play” as “Y estão para o jogo”. According to the revisor, this expression does not exist in pt-BR. Please do not take this the wrong way. The revisor corrected everything and these projects were delivered. I just wanted to mention this to you so that in future projects these types of issues are avoided. Let me know what you think. Feel free to disagree with me. Thank you so much, Sofia

Numa fase mais tardia do projeto, nomeadamente na fase que se refere a uma verificação final pela parte do gestor de projetos, era comum haver a necessidade de

devolver os ficheiros aos revisores. Esta situação acontecia frequentemente com espanhol do México.

Recorrendo às palavras de Celia Rico Pérez, a ideia de existir uma equipa de tradução espalhada pelo mundo há alguns anos quase pareceria ficção científica. No entanto, atualmente é possível recorrer a empresas de serviços linguísticos e, assim lançar produtos ao mesmo tempo no mundo inteiro:

“The cause is certainly globalization. Some years ago, the idea of translators working in a team scattered around the world seemed science fiction, and language companies could only dream of launching their products simultaneously in different corners of the world.”²⁰

Ao realizar o estágio nesta empresa e ao ter a oportunidade de trabalhar com uma equipa global, foi possível adquirir várias competências e perceber métodos não só de realização de tarefas mas também de resolução de problemas. Ora, embora tenha percebido a importância e a complexidade que implica transmitir uma determinada mensagem a uma quantidade grande de línguas, foi também possível adquirir alguns conhecimentos relativamente a línguas com que nunca me tinha deparado. Esta questão foi mais sublinhada durante o meu trabalho na equipa de QA, mas na realização dos projetos tal também foi possível. Apesar de perceber que existem características similares entre várias línguas que nunca me tinham ocorrido, cheguei à conclusão de que cada uma delas é um mundo em si, daí ser tão importante a tradução. Esta questão é mencionada nos mais variados meios, seja nas áreas de trabalho especificamente de tradução, seja em meios culturais mais gerais. No jogo *Metal Gear Solid 5*, evoca-se uma citação do filósofo romeno Emil Cioran que não deixa de ter importância neste contexto: “It is no nation that we inhabit, but a language. Make no mistake; our native tongue is our true fatherland.”

²⁰ Artigo numa publicação online sem página, disponível em: <https://translationjournal.net/journal/22project.htm>

7. Garantia de Qualidade

A gestão de qualidade é um processo relativo a um conjunto de atividades que, coordenadas, têm como objetivo controlar e direcionar uma organização em termos de qualidade: “coordinated activities to direct and control an **organization** with regard to quality.” (ISO, 2005 p. 8)

A palavra “organization” no contexto desta frase refere-se ao conjunto de pessoas que detêm determinadas responsabilidades. Na minha opinião, gerir a qualidade de um projeto não se limita às funções do gestor de projetos ou às do *linguistic manager*, mas corresponde à conjugação dos dois cargos, que têm igual peso em termos de responsabilidade, sendo que as suas funções se direcionam para dois planos diferentes. O gestor de projetos será a pessoa que prepara o ficheiro e verifica que o mesmo segue as instruções do cliente, por exemplo, “não traduzir todas as palavras a vermelho no ficheiro”, e é também a ele a quem o *linguistic manager* recorre em caso de dúvida no seu processo. No que diz respeito ao *linguistic manager*, esta é a pessoa que está encarregue de alguns dos processos que se poderão considerar hipónimos do próprio termo Gestão de Qualidade: Controlo de Qualidade, Garantia de Qualidade e Melhoria da Qualidade.

Embora estes termos sejam parecidos, existem diferenças cruciais sublinhadas pela ISO 9000:2005, isto é, o controlo de qualidade tem como foco cumprir os requisitos de qualidade; garantia de qualidade consiste em assegurar confiança em como os requisitos vão ser cumpridos; e melhoria da qualidade foca-se em melhorar a capacidade para cumprir os referidos requisitos.

Para melhor diferenciar Gestão de Qualidade e Garantia de Qualidade, termos cuja barreira por vezes é esbatida, sublinhe-se o facto de Gestão de Qualidade dizer respeito à totalidade de métodos e processos que são implementados para que o produto adquira uma determinada qualidade:

“[...] we use 'quality management' to refer to the totality of policies, methods, processes and procedures designed and implemented to achieve the product and service quality objectives set.” (Drugan et al., 2018, p. 40)

Por outro lado, Garantia de Qualidade é um termo mais limitado que se refere às operações que acontecem antes, durante e depois da tradução para garantir a qualidade do produto:

“‘Quality assurance’, which is part of quality management, refers, in a wide sense, to operations taking place before, during and after translation (and involving both source and target texts) to ensure the desired quality of the product.” (Drugan et al., 2018, p. 40)

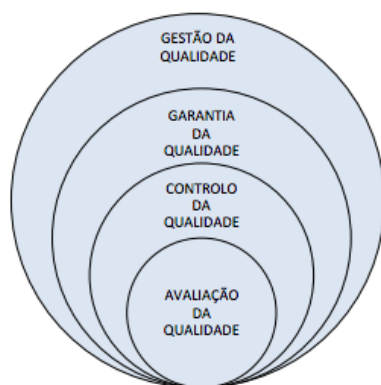


Figura 12. Relação de hipernímia entre conceitos.

Fonte: Saraiva (2021, p. 50)

A Garantia de Qualidade é, portanto, um método de gestão que se poderá definir como todas as ações necessárias para que seja garantida a confiança de que um produto irá cumprir os requisitos de qualidade e será adequado ao seu uso:

“All those planned and systematic actions needed to provide adequate confidence that a product, service or result will satisfy given requirements for quality and be fit fo use.”²¹

²¹ Retirado de uma publicação online disponível em: <https://aqcinspection.com/aqc-quality-assurance-glossary/>

Um trabalho de tradução é multidimensional, pelo que se poderá considerar difícil avaliar de forma precisa a sua qualidade:

“The fact that translation is a multi-dimensional phenomenon, whether we envisage it as a process or product, may explain why it is so difficult to validate and reliably measure translation quality and the translator’s competence.”
(Vîlceanu, 2017, p.141)

Esta característica, isto é, multidimensionalidade, pode ser entendida no que diz respeito aos aspetos cognitivos do processo, assim como aos aspetos linguísticos e culturais. Assim argumenta House: “Translation is both a cognitive procedure which occurs in a human being’s, the translator’s, head, and a social, cross-linguistic and cross-cultural practice.” (House, 2015, p. 1)

Não só isso, mas cada um dos aspetos anteriormente mencionados poderão subdividir-se em ainda mais categorias. Para este estágio, deverá haver uma ênfase nos aspetos linguísticos, nomeadamente os seguintes: gramática, ortografia, terminologia e consistência.

Um conto tecnológico conhecido, comumente denominado de “Any Key”, narra uma situação caricata em que um utilizador de um computador liga a uma equipa de apoio e diz “O programa diz para 'carregar numa tecla qualquer para continuar' mas eu não consigo encontrar nenhuma tecla qualquer no teclado”²². Claro que esta história muito provavelmente não aconteceu, mas o ponto a ser sublinhado será o facto de que o ser humano pode ou não estar bem informado, enquanto que uma máquina não está propensa a estas questões.

Isto é relevante quando se considera que antigamente o processo de garantia de qualidade e a sua respetiva complexidade estava dependente do fator humano, que,

²² “The program says ‘press any key to continue’ but I can’t find the any key on the keyboard”.
Disponível em: <https://www.csc2.ncsu.edu/faculty/mpsingh/papers/columns/cacm-00-anykey.pdf>

por sua vez, estava sujeito a vários tipos de condicionamentos, como fadiga devido a uma carga elevada de trabalho. É neste ponto que entra a importância da tecnologia que, providenciando toda a informação relevante de antemão, é capaz de detetar erros automaticamente.

7.1. Verifika

O Verifika é uma ferramenta que permite identificar e corrigir erros em ficheiros de tradução bilingues. Os erros que podem ser detetados podem ser relativos à formatação, terminologia, ortografia, consistência e gramática. Apesar da mesma automatizar uma parte do processo, é o *linguistic manager* que é responsável pela definição de preferências linguísticas do cliente, assim como da adição de listas de palavras a não serem traduzidas e de glossários.

A interface é intuitiva, facilitando a tarefa do profissional:

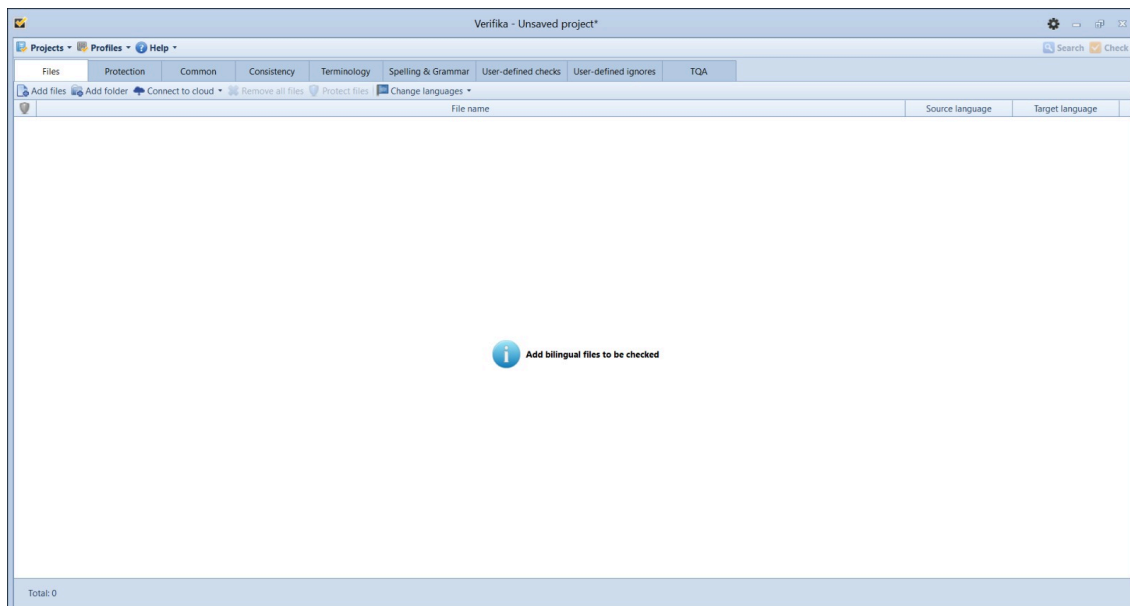


Figura 13. Interface do Verifika

O único ponto negativo era o facto de que, tendo em conta que esta ferramenta está sincronizada com o memoQ, por vezes havia a necessidade de esperar até que esta

sincronização ao início do dia estivesse concluída para iniciar as tarefas, o que poderia demorar algum tempo.

7.2. Estagiar como *linguistic manager*

Este processo na empresa é complexo. Em primeiro lugar, estando a estagiar no departamento de PM, para gerir a qualidade do produto final, utilizava o módulo de QA do memoQ. Caso houvesse alguma dúvida, bastava contactar o revisor ou o tradutor através de email para a esclarecer. A título exemplificativo, numa ocasião fiz o QA de um projeto para várias línguas e uma delas era dinamarquês. Quando fiz o QA para essa língua acusou vários erros relativos a diferenças de pontuação entre o texto de partida e o de chegada. Este caso foi uma rara exceção, porque, regra geral, todos os revisores têm de fazer QA aos seus projetos. Ao contactar o revisor, cheguei à conclusão de que na Dinamarca eles não utilizam a pontuação da mesma maneira, pelo que se tratava tudo de falsos positivos.

O contacto da equipa de PM com o departamento de QA depende muito do cliente e do tipo de projeto. Os clientes com que trabalhei durante PM utilizavam o fluxo de trabalho *Tradução e Revisão* ou *Pós-Edição e Revisão*, mas quando comecei a integrar o departamento de QA cheguei à conclusão de que existe uma quantidade considerável de clientes que pede *Pós-Edição/Tradução* e QA.

Neste departamento, utilizei a ferramenta Verifika e o memoQ. Uma particularidade da utilização do Verifika foi poder sincronizá-lo com o memoQ através do *Google Drive*. Assim, sempre que uma tarefa passava do pós-editor para o LM, na *drive* aparecia uma pasta com o ficheiro do memoQ. Para exemplificar uma tarefa típica irei enumerar os vários passos por que passa um projeto. Considere-se um projeto com quatro línguas, por exemplo:

1. Pós-editores (PE) terminam as suas tarefas;
2. É criada automaticamente uma pasta na *drive*;

3. A LM procura pelo nome do projeto na *drive* e, ao clicar, depara-se com quatro pastas relativas às quatro línguas;
4. A LM cria uma pasta intitulada “QA” para a qual irão automaticamente todos os projetos do Verifika daquele projeto;
5. Abrindo o Verifika, a LM faz *upload* do ficheiro do memoQ, do perfil do cliente²³ para aquela língua e de DNT associadas ao projeto;
6. A LM inicia o processo de QA, e se houver erros, envia o relatório aos PE através do email;
7. A LM recebe o relatório;
8. A LM confirma os segmentos como Revisor 2 no memoQ e entrega as suas tarefas.

As maiores dificuldades relativas a este processo dizem respeito principalmente ao passo 6 e ao passo 7.

Para começar, no que diz respeito a dificuldades iniciais, é de destacar o facto de, com determinadas línguas, ser necessário especificar o país. A título exemplificativo, no caso de dinamarquês, era necessário sempre selecionar a opção Danish (Denmark). Atentar a estes pequenos detalhes é essencial e é necessário seguir os passos cuidadosamente, caso contrário, poderão ocorrer erros.

Apesar de se tratar de um processo quase automático, esta preparação do QA depende muito da pessoa que o está a realizar. Um problema que me foi apontado numa ocasião é que, antes de fazer o QA, não tinha inserido a DNT, isto é, a Lista de Termos a Não Traduzir. A questão, no entanto, é que eu me lembrava de a ter inserido. Então qual foi o problema? Era necessário entender o porquê de isto ter acontecido de modo a evitar erros futuros. Acabei por chegar à conclusão de que eu tinha, efetivamente, inserido a DNT. No entanto, após o ter feito, reparei que tinha escolhido

²³Corresponde a todas as predefinições linguísticas estabelecidas para aquele cliente.

apenas Danish e não Danish (Denmark). Ao alterar, o Verifika assumiu que se tratava de outra língua, pelo que a DNT desapareceu.

Desde outro ponto de vista, uma grande dificuldade por que passei no início desta fase de trabalho foi distinguir problemas relativos a *tags*, nomeadamente se efetivamente eram erros ou falsos positivos. O cliente K é conhecido pelos seus projetos estarem cheios de *tags*. Alguns linguistas recusam-se a trabalhar nos projetos do cliente precisamente pelo facto da existência dos mesmos afetar a qualidade da tradução automática aplicada ao texto de partida.

Frequentemente, a ferramenta Verifika acusava como erros questões que não eram verdadeiros problemas, isto é, falsos positivos. Numa fase inicial, foi-me dito sempre para mandar o relatório aos linguistas porque assim eu conheço melhor o processo e, por outro lado, começo a fazer uma maior distinção entre falsos positivos e erros reais. Um projeto em particular, AIT-K-1066, foi trabalhoso de uma forma singular, porque o ficheiro tinha um grande número de *tags*. Tive de mandar um relatório a cada uma das 12 línguas. Alguns erros que acusava diziam respeito às *tags* não estarem na ordem correta, apesar serem exatamente iguais.

A título exemplificativo, considere-se o seguinte relatório de português do Brasil:

Source	Target	Comments	Translator's Answer/comment
Choose the way you play with our new </rpr><rpr> </rpr><rpr>feature</rpr>	Escolha a forma como joga com o nosso novo </rpr><rpr>recurso</rpr> <rpr> </rpr>	Please check spacing around tag.	FP
<rpr>Everyone knows gambling wins are down to luck and a game's past performance is no guide to how it will play in the future, but we're helping you to choose the way you play with our brand-new and exclusive </rpr><rpr> </rpr><rpr> feature.</rpr>	<rpr>Todos sabem que ganhar em apostas é uma questão de sorte e que o desempenho de um jogo não serve de base para saber como será o resultado dos próximos jogos, mas estamos ajudando você a escolher a forma como jogar com o nosso novo e exclusivo </rpr><rpr>recurso</rpr> <rpr> </rpr>	Same as above.	FP
Choose the way you play with our new </rpr><rpr> </rpr><rpr>feature</rpr>	Escolha a forma como joga com o nosso novo </rpr><rpr>recurso</rpr> <rpr> </rpr>	Please check tag order.	FP
<rpr>Everyone knows gambling wins are down to luck and a game's past performance is no guide to how it will play in the future, but we're helping you to choose the way you play with our brand-new and exclusive </rpr><rpr> </rpr><rpr> feature.</rpr>	<rpr>Todos sabem que ganhar em apostas é uma questão de sorte e que o desempenho de um jogo não serve de base para saber como será o resultado dos próximos jogos, mas estamos ajudando você a escolher a forma como jogar com o nosso novo e exclusivo </rpr><rpr>recurso</rpr> <rpr> </rpr>	Same as above.	FP

Figura 14. Exemplos de erros de *tags*

Os erros relativos à folha “Common”, no caso deste projeto, referiam-se a erros de *tags*. Claro que foram reconhecidos erros em algumas línguas em gramática e ortografia, mas em todo o meu percurso pela equipa de QA, este foi um dos primeiros e dos mais difíceis projetos que tive de fazer. No entanto, poder-se-ia concluir que os projetos posteriores foram mais fáceis, não por serem necessariamente menos complexos, mas sim porque fui aprendendo a reconhecer este tipo de problemas.

Uma outra dificuldade, não muito comum, era o facto de, por vezes, os pós-editores entregarem o relatório apenas tendo visto uma das folhas. Devido a estas questões, a equipa costuma seguir um template do género:

Hello, _____

I hope you are doing well!

Please find attached a QA report for this project: **there is/are _____ tab(s) to check and comment.** I've returned the file to your task so that you can implement all the necessary changes in memoQ.

Please send me back the QA report with your comments and update the file in memoQ by tomorrow morning.

Please confirm receipt of this email.

Kind regards,

Sofia

Embora pedíssemos sempre que nos confirmassem a receção do relatório, tal não era muito comum. Como a equipa de QA se encontra dentro do fluxo de trabalho escolhido pelo gestor de projetos, é-nos dado um prazo, normalmente 2 dias úteis, para terminarmos as nossas tarefas. A receção do email é benéfica para identificar atrasos na entrega ou a não receção do mesmo. No entanto, como ainda não é prática comum, ao enviar-se o email confiavamos que os linguistas recebiam e estavam a corrigir a questão. Em casos em que a tarefa não era entregue dentro do prazo, como em gestão de projetos, enviava-se um email com o assunto “MISSING” pedindo informações sobre a entrega deste projeto.

Uma outra dificuldade com que me deparei foram erros de inconsistência a meio do projeto. A título exemplificativo, considere-se um em que verifiquei que algumas

línguas estavam a traduzir uma determinada expressão e outras não. Essa situação, como foi referido anteriormente também aconteceu em PM. Neste caso específico, do projeto AIT-K-1084, três palavras compunham o nome do jogo, mas duas delas apareciam isoladamente no meio da frase e algumas línguas traduziram e outras não. Esta situação levantou dúvidas porque apenas o nome completo do jogo estava na DNT. O que foi necessário fazer foi contactar o gestor de projetos encarregue deste e perguntar-lhe a sua opinião. A resposta do mesmo foi que deveriam traduzir, a não ser que o revisor considerasse que fazia sentido manter em inglês. 11 das 12 línguas do projeto acabaram por traduzir, à exceção de PT-BR, que argumentou que considerava melhor manter.

Como foi mencionado anteriormente, poder-se-ia considerar que as tarefas de um gestor de projetos e as de um *linguistic manager* estão intercaladas e se complementam. Consere-se o seguinte gráfico de organização conceptual relativa à gestão:

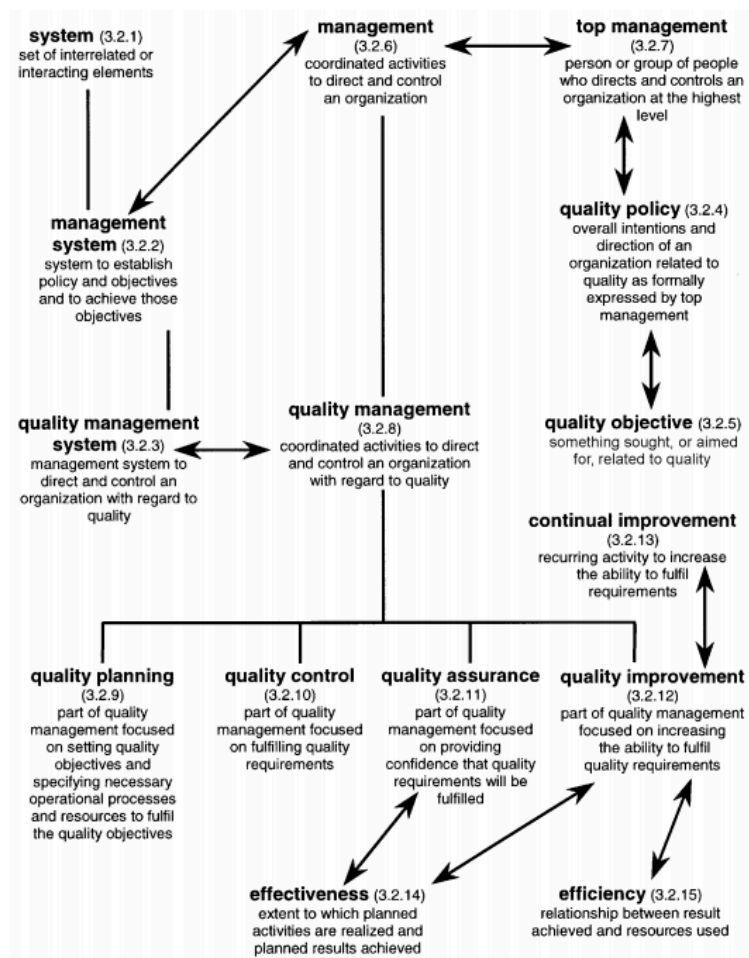


Figure A.5 — Concepts relating to management (3.2)

Figura 15. Organização conceptual do processo de gestão.

Fonte: ISO (2005, p. 23)

Poder-se-á concluir que o processo de gestão de qualidade é complexo. A garantia de qualidade, de forma particular, envolve a componente relativa a providenciar a confiança de que um determinado TSP é capaz de cumprir os requisitos de qualidade, a partir do eficácia dos seus métodos, sempre procurando melhorar e aumentar a eficiência destes processos. Recorrendo ao esquema acima, poder-se-á considerar, deste modo, que a palavra “eficácia” em QA refere-se a todas as atividades realizadas

e a todos os resultados anteriormente planeados que foram atingidos: “[...] extent to which planned activities are realized and planned results achieved.” (ISO, 2005 p. 9)

As minhas funções como *linguistic manager* permitiram tornar a perspetiva quase holística do processo de tradução, que obtive durante a minha passagem por PM, numa perspetiva mais detalhada. Se em PM a minha preocupação se centrava sobretudo na preparação de ficheiros, nos clientes e nos linguistas, em QA a minha atenção foi mais direcionada às línguas, aos textos, e às suas respetivas especificidades.

Considerações Finais

Traduttore, traditore

Traduzir é trair. A tradução de um texto implica sempre uma traição, seja ela pequena ou significativa, seja ela do autor, do leitor, do próprio significado das palavras ou da estrutura da sua construção. A tradução não pode mais ser vista como um elemento secundário ao texto de partida. Trata-se de um elemento derivado do TP, mas não um elemento sem valor próprio. Jorge Luís Borges chega até a dizer, no contexto de *Vathek* de William Beckford, o seguinte: “The original is unfaithful to the translation.”

Esta ideia negativa sobre tradução é sublinhada várias vezes. Por exemplo, na “Nota de Tradutor” na sua tradução da *Divina Comédia*, John Ciardi escreve:

“Any theoretical remarks offered by a translator are bound to be an apology for his failures. Obviously no sane translator can allow himself to dream of success. He only asks for the best possible failure.” (Ciardi, 2003, p. 21)

Durante o Mestrado sempre considerei que o valor de uma tradução tem um carácter objetivo e também um subjetivo, sendo que ao comparar as minhas traduções eu sempre as considerei igualmente aceitáveis. Agora, depois da experiência vivida ao longo do estágio, olho para as traduções que chegam às minhas mãos e vejo o valor das mesmas: sempre, de alguma forma, um fracasso, mas, de uma forma independente, um trabalho com valor próprio e que se emancipa do texto de partida.

Após terminar o estágio curricular na All-in Global, fui convidada a começar um estágio profissional na mesma empresa, no qual formalizei a minha posição como gestora de projetos. Embora já entendesse o valor do conhecimento que adquiri nas várias áreas, simplesmente tinha pensado nele como um pretexto instrumento para decidir em que área trabalhar. Ao escolher e trabalhar como PM, verifiquei como conhecer os fluxos de trabalho de outro departamento, nomeadamente o de QA, me beneficiou e ajudou, não só a comunicar com os meus colegas como também na organização do meu trabalho. Foi nesses três meses que eu construí as bases daquilo que é o meu percurso profissional atual. No período em que estagiei como PM fiz 31 projetos, enquanto que, no estágio profissional já iniciado, no primeiro mês, concluí 118 projetos.

O estágio curricular deu-me confiança no meu trabalho, assim como a certeza sobre o ramo profissional ao qual queria pertencer, coisa que antes não tinha. Não só isso mas desconstruí várias perceções que tinha sobre a área. Os tradutores podem falhar, os TP também podem ter incorreções, os clientes podem ser maus a comunicar e, sobretudo, eu posso errar. Esta atividade tem tantas variáveis, tão atípicas, que o facto do TSP ter de se adaptar a todas, faz com que ganhe um conjunto multifacetado de habilidades. E o facto de eu ter a oportunidade de o adquirir, por meu próprio mérito e por toda a ajuda que me foi dada ao longo deste percurso, faz com que eu esteja para sempre grata.

Referências Bibliográficas

- Alighieri, D. (2019). *A Divina Comédia*. Vasco Graça Moura (trad.). Lisboa: Quetzal Editores.
- Alighieri, D. (2003). *The Divine Comedy*. John Ciardi (trad.). New American Library.
- AP (2019). The Associated Press Stylebook 2019.
- Bartlett, B. (2020). *Level up your post-editing*. Disponível em: <https://medium.com/unbabel-community/level-up-your-post-editing-6614ce3c9723>
- Benjamin, W. (2002). *Selected Writings. Volume 1. 1913-1926*. Marcus Bullock & Michael W. Jennings (eds.). London/Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press. Disponível em: <https://www.konstfack.se/PageFiles/46686/Walter%20Benjamin%20-%20The%20task%20of%20the%20Translator.pdf>
- Benmessaoud, S. (s.d.). *A Step By Step Guide to Translation Project Management*. Disponível em: <https://www.translationdirectory.com/articles/article1543.php>
- Bhabha, H. (2003). Cultural Diversity and Cultural Differences. *The Post-Colonial Studies Reader*. B. Ashcroft et al. (eds.). New York: Routledge, pp. 206-209. Disponível em: <http://www.jakedavidson.com/PCI9.pdf>
- Brooks, D. (2000). What Price Globalization? Managing Costs At Microsoft. In *Translating Into Success: Cutting-edge strategies for going multilingual in a global age*. Robert Sprung (ed.). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology. Theory, methods and applications*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Calvino, I. (2012). *Se una notte d'inverno un viaggiatore*. Milano: Mondadori. ISBN: 9788852027352. Disponível em: <https://yes-pdf.com/electronic-book/714>
- Calvino, I. (2010). *Mondo scritto e mondo non scritto*. Oscar Mondadori.
- Calvino, I. (1979). *If on a winter's night a traveler*. William Weaver (trad.). Harcourt, Inc. ISBN 978-0-544-13340-2.

Carvalho, E. M. (2007). *Metodologia de construção de um Glossário bilíngue com base em um corpus de domínio técnico*. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/30371087.pdf>

Codagnone, C., Bogliacino, F., Ivchenko, A., Veltri, G. & Gaskell, G. (2014). *Study on online gambling and adequate measures for the protection of consumers of gambling services*. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/study-on-online-gambling-final-report_en.pdf

Datta, S. & Mukherjee, S. K. (2001). Developing a Risk Management Matrix for Effective Project Planning - An Empirical Study. *Project Management Journal*, 32(2).

Dostoievsky (1994). *O Jogador*. Alexandre O'Neill (trad.). Editores Reunidos, Lda. e RBA Editores, S.A. ISBN: 972-747111-0.

Drugan, J., Strandvik, I. & Vuorinen, E. (2018). Translation Quality, Quality Management and Agency: Principles and Practice in the European Union Institutions. In *Translation Quality Assessment: From Principles to Practice*.

Faber, P. & Montero-Martínez, S. (2019). Terminology. In *The Routledge Handbook of Spanish Translation Studies*. Roberto Valdeón & África Vidal (eds.). London: Routledge, pp. 247-266.

Hansen, G. (2008). *The speck in your brother's eye - the beam in your own. Quality management in translation and revision*. Disponível em:

<https://gydehansen.dk/media/2330/the-speck-in-your-brothers-eyepaper.pdf>

House, J. (2015). *Translation Quality Assessment*. New York: Routledge.

Intertranslations (2021). *What are the Challenges of Translation in the iGaming Sector?* Disponível em: <https://www.intertranslations.co.uk/what-are-the-challenges-of-translation-in-the-igaming-sector/>

ISO (2005). *ISO 9000:2005. Quality management systems - Fundamentals and vocabulary*. Disponível em: <https://efrcertification.com/Ref/ISO+9000-2005.pdf>

ISO (2015). *ISO 17100:2015*. Disponível em: <https://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/ISO-17100-2015.pdf>

ISO (2022). ISO 704:22. Disponível em:

<https://cdn.standards.iteh.ai/samples/79077/2dd50250582e4a9fa3420af5da705572/ISO-704-2022.pdf>

Jones, Z. (2021). Rise of the IGaming Industry: Is the United States Ready To Accept Online Casinos? In *Forbes*. Disponível em:

<https://www.forbes.com/sites/zackjones/2021/04/21/the-rise-of-the-igaming-industry-what-is-in-store-for-the-citizens-of-united-states/?sh=22a2d6923555>

Kahneman, D. (2011). *Thinking, Fast and Slow*. New York: Farrar, Straus and Giroux. Disponível em:

<http://dspace.vnbrims.org:13000/jspui/bitstream/123456789/2224/1/Daniel-Kahneman-Thinking-Fast-and-Slow-.pdf>

Mangiron Hevia, C. (2007). Video Games Localisation: Posing New Challenges To the Translator. *Perspectives*, 14(4), pp.306-323. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09076760708669046?casa_token=F4XyAa4HwAgAAAAA:Gc20MR11AGTVZrCkTm9PEaWcqP5TZAmKaCBSihDz-x4YkXdp5M_3Q6RJgjnRJbm-1F181k0h_sNQbA

Manzin, M. & Biloslavo, R. (2008). Online Gambling: Today's Possibilities and Tomorrow's Opportunities. *Managing Global Transitions*, 6(1), pp. 95-110. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/5173676_Online_Gambling_Today's_Possibilities_and_Tomorrow's_Opportunities

memoQ (s.d.). *Why use CAT tools: An introduction to Computer-Assisted Translation*. Disponível em:

https://files.memoq.com/hubfs/eBooks/memoq_why_cat_tools_ebook.pdf

memoQ (s.d.). *Term bases*. Disponível em:

<https://docs.memoq.com/current/en/Things/things-term-bases.html>

- Mossop, B. (1982). A procedure for Self-Revision. *Terminology Update*, 15(3).
Disponível em: https://www.btb.termiuplus.gc.ca/tpv2guides/guides/favart/index-eng.html?lang=eng&letr=indx_autr8D4Qx-kn2xII&page=9MDzwkuPrVWs.html#rem1
- Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators* (3ª ed.). London/New York: Routledge.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis* (2ª ed.). Amsterdam/New York: Rodopi.
- Oettli, M. (2017). *Cleaning up and Harmonizing your Translation Memory*. Disponível em: https://nlgworldwide.com/wp-content/uploads/2017/07/WP_TMCleanup_072017.pdf
- Pereira, A. (2018). *Relatório de estágio: Kvalitext - Serviços de Tradução, Lda*. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/114086/2/277645.pdf>
- Rico Pérez, C. (2002). Translation and Project Management. *Translation Journal*, 6(4). Disponível em: <https://translationjournal.net/journal/22project.htm>
- Project Management Institute (2017). *A Guide to the Project Management Body Of Knowledge*. Disponível em: <http://faspa.ir/wp-content/uploads/2017/09/PMBOK6-2017.pdf>
- Saraiva, M. (2021). *A Manutenção de Memórias de Tradução e o Processo de Gestão de Qualidade da Tradução*. Relatório de Estágio. Disponível em: https://eg.uc.pt/bitstream/10316/96570/1/MeganSaraiva_versaofinal.pdf
- Saroukhil, M., Ghalkhani, O. & Hashemi, A. (2018). A Critical Review of Translation: A Look Forward. *International Journal of Education & Literacy Studies*, 6(2), pp. 101-110. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1182995.pdf>
- Scocchera, G. (2018). *Translation Revision as Rereading: Different Aspects of the Translator's and Reviser's Approach to the Revision Process*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323175145_Translation_Revision_as_Rere

ading_Different_Aspects_of_the_Translator%27s_and_Reviser%27s_Approach_to_the
_Revision_Process

Sebastian K., Onysko, A. & Goth, M. (2016). Crossing Languages to Play With Words -
An Introduction. In *The Dynamics of Wordplay*, vol. 3. Disponível em:
<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110465600/pdf>

Vîlceanu, T. (2017). Quality Assurance in Translation, a Process-Oriented Approach.
Romanian Journal of English Studies, 14(1), pp.141-146. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/321639815_Quality_Assurance_in_Transla
tion_A_Process-Oriented_Approach](https://www.researchgate.net/publication/321639815_Quality_Assurance_in_Translation_A_Process-Oriented_Approach)

Anexos

Anexo 1 - Projetos de QA

Projeto	Nº de idiomas	Nº de palavras por língua
AIT-E-208	4	322
AIT-O-7	3	30
AIT-O-8	3	24
AIT-K-1058	6	31
AIT-K-1065	1	130
AIT-K-1066	12	89
AIT-K-1067	10	29
AIT-K-1068	5	40
AIT-K-1069	4	54
AIT-K-1070	7	9
AIT-K-1072	6	44
AIT-K-1074	5	74
AIT-K-1081	3	54
AIT-K-1086	1	12
AIT-K-1084	12	42
AIT-K-1087	6	140

AIT-K-1091	6	91
AIT-K-1093	3	45
AIT-K-1094	1	92

Anexo 2 - Projetos de PM

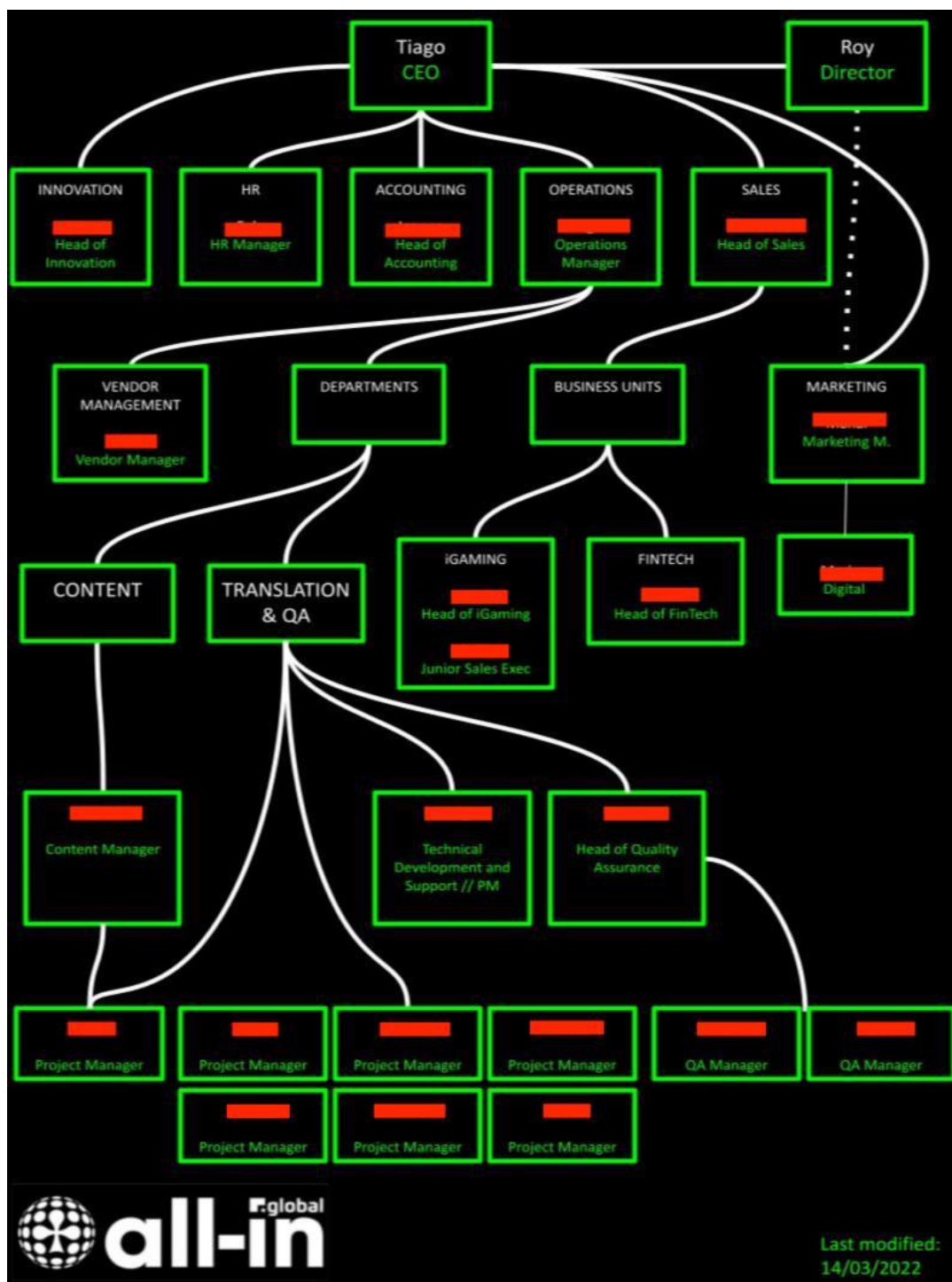
Projeto	Nº de idiomas	Nº de palavras por língua
AIT-B-756	1	569
AIT-B-759	1	192
AIT-N-278	1	121
AIT-B-760	1	101
AIT-J-39	3	568
AIT-B-765	1	80
AIT-G-302	1	132
AIT-N-279	2	134
AIT-N-280	1	120
AIT-G-307	1	21
AIT-G-308	19	23
AIT-B-772	4	89

AIT-B-773	1	384
AIT-B-776	4	160
AIT-B-777	1	2159
AIT-G-310	19	2
AIT-B-780	4	140
AIT-G-311	19	46
AIT-T-31	3	12
AIT-B-787	6	80
AIT-T-54	1	63
AIT-B-788	4	73
AIT-B-789	1	63
AIT-B-790	1	866
AIT-N-284	1	109
AIT-P-72	7	97
AIT-B-793	1	128
AIT-G-312	1	233
AIT-B-803	1	101
AIT-N-298	2	90

AIT-B-804	2	24
-----------	---	----

Apêndices

Apêndice 1 - Organograma da estrutura interna da empresa



Apêndice 2 - Plano de Estágio

O estágio será realizado na Wild & Scatter e passará por diversas etapas que englobarão não só componentes linguísticas, como outras ligadas a relações externas. O estágio será uma componente de avaliação inserida no mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, sendo que se pretende com o estágio profissionalizante a consolidação dos conhecimentos adquiridos no mestrado assim como o desenvolvimento de novas aptidões e competências que permitirão à estagiária tornar-se uma melhor profissional na área da tradução. O estagiário deverá ter um espírito empreendedor e dinâmico e gosto pelo trabalho em equipa.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Fomentar conhecimentos adquiridos na formação académica como a consolidação dos conhecimentos relativos aos idiomas de trabalho e questões pontuais de como proceder face a certos desafios tradutológicos, tendo por base saberes teóricos adquiridos;
- Desenvolver aptidões técnicas na área da tradução e dos serviços linguísticos tais como perícia em CAT-Tools, gestão terminológica, fontes de pesquisa e outras ferramentas e aptidões de trabalho relevantes no âmbito da tradução;
- Dominar competências de tradução de textos técnicos com um elevado grau de especialidade na área dos jogos online assim como aptidões de revisão e edição do próprio trabalho e do de terceiros;
- Fortalecer o espírito crítico e autónomo, assim como adquirir uma maior flexibilidade de trabalho que permitirá à estagiária ingressar no mercado de trabalho com os conhecimentos técnicos e burocráticos mínimos necessários;
- Aumentar os conhecimentos acerca das ferramentas de apoio à tradução e software de tradução disponibilizadas e utilizadas pela empresa.

Descrição das atividades a realizar:

- Análise dos textos e instruções do cliente;
- Criação, revisão e aprovação de orçamentos;
- Tradução, revisão, edição e MTPE (Machine Translation Post-Editing) de textos técnicos de elevado grau de especialidade na área de jogos online;
- Estudo, análise e manutenção de bases de dados terminológicas e memórias de tradução;
- Assistência aos gestores de projetos e gestores de qualidade.

Como objetivo final espera-se que o candidato se torne autónomo no seu trabalho.